

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**SÔNIA MARIA RODRIGUES**

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA  
TECNOLÓGICA EM RELAÇÃO AO USO DA DANÇA DE SALÃO  
“SERTANEJO UNIVERSITÁRIO” NO LAZER**

**DISSERTAÇÃO**

**PONTA GROSSA**

**2013**

**SÔNIA MARIA RODRIGUES**

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA  
TECNOLÓGICA EM RELAÇÃO AO USO DA DANÇA DE SALÃO  
“SERTANEJO UNIVERSITÁRIO” NO LAZER**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti.

**PONTA GROSSA**

**2013**

Ficha catalográfica elaborada pelo Departamento de Biblioteca da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa  
n. 29/13

R696 Rodrigues, Sônia Maria

Percepção de estudantes universitários da área tecnológica em relação  
ao uso da dança de salão "sertanejo universitário" no lazer. / Sônia Maria  
Rodrigues. Ponta Grossa, 2013.  
98 f. : il. 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia). Programa  
de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2013.

1. Estudantes universitários. 2. Mimese. 3. Dança de salão. 4. Música  
sertaneja. 5. Lazer. I. Pilatti, Luiz Alberto. II. Universidade Tecnológica  
Federal do Paraná. III. Título.

CDD 507



**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
**Campus de Ponta Grossa**  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**  
**DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**



**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Título da Dissertação Nº **63/2013**

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA TECNOLÓGICA EM  
RELAÇÃO AO USO DA DANÇA DE SALÃO “SERTANEJO UNIVERSITÁRIO” NO LAZER**

por

**Sônia Maria Rodrigues**

Esta dissertação foi apresentada às **10 horas** de **29 de julho de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de MESTRE EM ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, com área de concentração em Ciência, Tecnologia e Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo citados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

**Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes (UEPG)**

**Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson (UTFPR)**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosemari Monteiro Castilho  
Foggiato Silveira (UTFPR)**

**Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti (UTFPR) -  
Orientador**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sani de Carvalho Rutz da Silva**  
Coordenadora do PPGECT

Aos meus pais e ao meu filho amado.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, em primeiro lugar, por ter iluminado meu caminho e ter sido minha força nos momentos mais difíceis.

Ao orientador Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti, por seu profissionalismo, competência, paciência e pela confiança de que eu conseguiria chegar até o fim.

Aos professores do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, que, com dedicação, nos conduziram durante as aulas.

Aos colegas do curso de mestrado, em especial à Sheila, que foi companheira nos momentos de dificuldade, hoje minha amiga e irmã.

Aos meus pais e aos meus irmãos, pelo amor, confiança e por terem acreditado que eu daria conta de trabalhar, viajar e estudar.

Ao meu filho, que, muitas vezes teve que se “virar” sozinho, para que eu tivesse tempo para os estudos, além de suportar a minha ausência, mesmo quando eu estava presente.

À Bárbara e Rayara, por terem ficado ao meu lado, revisando os textos e me apoiando quando não tinha mais força.

Às alunas do Grupo de Dança da UTFPR e aos alunos dos cursos de engenharia, que participaram da oficina.

À querida professora Marilu pelo pronto atendimento quando precisei.

Louvada seja a dança  
porque ela liberta o homem  
do peso das coisas materiais,  
e une os solitários  
para formar sociedade.

Louvada seja a dança,  
que tudo exige e fortalece,  
saúde, mente serena  
e uma alma encantada.

A dança significa transformar  
o espaço, o tempo e a pessoa,  
que sempre corre perigo  
de se desfazer e ser ou somente cérebro,  
ou só vontade ou só sentimento.

A dança porém exige  
o ser humano inteiro  
ancorado no seu centro,  
e que não conhece  
a obsessão da vontade de dominar  
gente ou coisas, e que não sente  
ademonia de estar perdido  
no seu próprio ser.

A dança exige o homem livre e aberto  
vibrando na harmonia de todas as forças.

Ó homem, ó mulher, aprenda a dançar  
senão os anjos do céu  
não saberão o que fazer contigo.

(Santo Agostinho, 19--)

## RESUMO

RODRIGUES, Sônia Maria. **Percepção de estudantes universitários da área tecnológica em relação ao uso da dança de salão “sertanejo universitário” no lazer.** 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2013.

Este trabalho analisa a percepção da Dança de Salão “Sertanejo Universitário” como uma possibilidade de lazer para estudantes universitários da área tecnológica, com a pretensão sugestiva da prática das aulas, fora do horário da grade curricular. Para tanto, foram pesquisados os acadêmicos dos cursos de engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Cornélio Procópio (UTFPR-CP). O estudo foi estruturado com o intuito de investigar a aceitação da atividade proposta e a forma como os acadêmicos envolvidos no projeto utilizam seu tempo livre, por meio da aplicação de escalas sociais (LQOL-70, pré e pós-oficina de dança). Por razão da pouca vivência e conhecimento desta prática mimética pelos acadêmicos, foi ministrada uma oficina de Dança de Salão “Sertanejo Universitário” e colhidas as opiniões dos participantes para elaboração de um plano de ação, envolvendo uma prática de dança, que pudesse ser utilizado por pessoas com pouco conhecimento na área. Para detectar a aceitação da atividade e a forma como os acadêmicos envolvidos no projeto utilizam seu tempo livre foi utilizado um estudo constando cinco procedimentos: 1- aplicação do questionário LQOL-70, para uma análise geral da perspectiva do lazer dos estudantes e um questionário sobre o conhecimento e interesse quanto à dança; 2- realização de uma oficina com movimentos básicos de Dança de Salão “Sertanejo Universitário”; 3- aplicação de uma escala social sobre a percepção da dança após a aplicação da oficina; 4- análise dos resultados obtidos; 5- elaboração de um manual e de um vídeo didático com os movimentos básicos aplicados na oficina. Constatou-se que, mesmo com as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos em executar algumas das atividades propostas, a maioria expôs sua vontade de praticar Dança de Salão “Sertanejo Universitário” ou outro estilo no futuro e, ao final do estudo, observou-se que a prática, da Dança de Salão “Sertanejo Universitário” foi considerada uma atividade de lazer, apresentando-se, assim, uma oportunidade de ampliação das opções de lazer dos estudantes dos cursos da área tecnológica.

**Palavras-chave:** Acadêmicos. Atividade Mimética. Dança de Salão. Sertanejo Universitário. Lazer.



## ABSTRACT

RODRIGUES, Sônia Maria. **Perception of college students from technologic area about the use of ballroom dancing “sertanejo universitário” in leisure.** 2013. 101 p. Dissertation (Master Degree in Teaching of Science and Technology). Program Graduate Teaching of Science and Technology, Federal University of Technology - Paraná. Ponta Grossa, 2013.

This paper analyzes the perception of Ballroom Dancing “Sertanejo Universitário” as an possibility of leisure for college students from technologic area, with the suggestive pretention of practical classes, out the curriculum. For this, were surveyed the academics of engineering courses from Federal University of Technology - Paraná, Campus Cornélio Procópio (UTFPR-CP). The study was structured in order to investigate the acceptance of the propose activity and how the academics involved in the project are using their free time, through the application of social scales (LQOL-70, Pre and Post dance workshop). By reason of little experience and knowledge of this mimetic practice by the students, was given a Ballroom Dancing “Sertanejo Universitário” workshop and was collected the views of participants to draw up an action plan involving the practice of dance that could be applied by persons with little knowledge in the area. To detect the acceptance of the activity and the way the academics involved in the project are using their free time was used a five proceedings study: 1- application of LQOL-70 questionnaire for an overview from the perspective of leisure of students and a questionnaire about knowledge and interest about dance; 2- conducting a workshop with basic practices of Ballroom Dancing “Sertanejo Universitário”; 3- the application of a social scale about dance perception after the applied workshop; 4- analysis of the results obtained; 5- preparation of a manual and a teaching video with the basic movements applied in the workshop. It was found that, even with the difficulties presented by the students in performing some of the proposed activities, the majority stated their willingness to practice Ballroom Dancing “Sertanejo Universitário” or other style in the future and, in the end of the study, was observed that the practice of Ballroom Dancing “Sertanejo Universitário” was considered a leisure activity, presenting, thus, an opportunity to expand leisure options from students of technologic areas.

**Keywords:** Academics. Mimetic practices. Ballroom Dancing. Sertanejo Universitário. Leisure.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ramificações da dança.....	26
Figura 2 - Diagrama com o deslocamento lateral 1-1.....	55
Figura 3 - Diagrama com o deslocamento lateral 1-1.....	55

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Aplicação do LQOL-70 e escala social PREOFDAN.....	44
Fotografia 2 - Aplicação do LQOL-70 e escala social PREOFDAN.....	45
Fotografia 3 - Oficina (módulo 1 e 2).....	46
Fotografia 4 - Oficina (módulo 1 e 2).....	47
Fotografia 5 - Oficina (módulo 1 e 2).....	47
Fotografia 6 - Oficina (módulo 1 e 2).....	47
Fotografia 7 - Oficina (módulo 1 e 2).....	48
Fotografia 8 - Oficina (módulo 3 e 4).....	48
Fotografia 9 - Oficina (módulo 3 e 4).....	48
Fotografia 10 - Oficina (módulo 3 e 4).....	49
Fotografia 11 - Oficina (módulo 3 e 4).....	49
Fotografia 12 - Oficina (módulo 3 e 4).....	49
Fotografia 13 - Aplicação da POSOFDAN .....	50
Fotografia 14 - Aplicação da POSOFDAN .....	50
Fotografia 15 - Gravação do vídeo didático .....	56
Fotografia 16 - Gravação do vídeo didático .....	56

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados dos aspectos do LQOL-70 .....	62
Gráfico 2 - Resultados das esferas do LQOL-70.....	63
Gráfico 3 - Resultado da pergunta 10 da esfera sociológica (LQOL-70), segundo a pergunta 1 da PREOFDAN .....	64
Gráfico 4 - Resultado da pergunta 2 da esfera fisiológica (LQOL-70), segundo a pergunta 1 da POSOFDAN .....	66
Gráfico 5 - Resultado da pergunta 10 da esfera sociológica (LQOL-70), segundo a pergunta 5 da POSOFDAN .....	67
Gráfico 6 - Resultado da pergunta 14 da esfera sociológica (LQOL-70), segundo a pergunta 1 da POSOFDAN .....	67

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conteúdo e atividades do módulo 1 aplicados na Oficina.....	45
Quadro 2 - Conteúdo e atividades do módulo 2 aplicados na Oficina.....	45
Quadro 3 - Conteúdo e atividades do módulo 3 aplicados na Oficina.....	46
Quadro 4 - Conteúdo e atividades do módulo 4 aplicados na Oficina.....	46
Quadro 5 - Escala de níveis de satisfação da QVT .....	52

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Margem de erro e tamanho da amostra .....	43
Tabela 2 - Caracterização das amostras (idade).....	59
Tabela 3 - Caracterização das amostras quanto ao sexo .....	59
Tabela 4 - Caracterização das amostras quanto ao estado civil .....	59
Tabela 5 - Caracterização das amostras quanto à renda mensal da família.....	60
Tabela 6 - Caracterização das amostras quanto ao curso .....	60
Tabela 7 - Caracterização das amostras quanto ao período.....	60
Tabela 8 - Contagem das escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN segundo as respostas da pergunta 3.....	61
Tabela 9 - Contagem das escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN segundo as respostas da pergunta 4 .....	61
Tabela 10 - Teste qui-quadrado para verificar associação entre questões do LQOL-70 e a escala social PREOFDAN aplicada.....	64
Tabela 11 - Teste qui-quadrado para verificar associação entre questões do LQOL-70e a escala social POSOFDAN aplicada.....	65

## LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

A	Acadêmico
G1	Grupo 1
G2	Grupo 2
LQOL-70	<i>Leisure and quality of life</i> (lazer e qualidade de vida)
POSOFDAN	Pós oficina de dança
PREOFDAN	Pré oficina de dança
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho
UTFPR-CP	Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Cornélio Procópio

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1 PROBLEMA.....	18
1.2 OBJETIVOS.....	18
1.2.1 Objetivo Geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	18
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>20</b>
2.1 A DANÇA NO CONTEXTO SOCIAL.....	20
2.1.1 Dança de Salão – Forró Universitário – Sertanejo Universitário.....	25
2.2 O LAZER SEGUNDO NORBERT ELIAS E ERIC DUNNING .....	29
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>41</b>
3.1 LOCAL ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA .....	41
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	42
3.3 ETAPAS DA PESQUISA.....	44
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	51
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE .....	53
3.6 CONSTRUÇÃO DO PRODUTO .....	54
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>58</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE A - Escala social PREOFDAN .....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE B - Escala social POSOFDAN .....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE C - Autorização (Participação de um estudo sobre a dança como atividade mimética no lazer) .....</b>	<b>82</b>
<b>APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para obtenção e utilização de imagens (acadêmicos dos cursos de engenharia) ..</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para obtenção e utilização de imagens (voluntárias do grupo de dança) .....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO A - Esferas e aspectos do LQOL-70.....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXO B - Carta de validação de instrumentos de pesquisa .....</b>	<b>100</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O estilo de vida atual predispõe a vários tipos de preocupação, cotidianamente, e pode possibilitar às pessoas a procura, em seu tempo livre, de atividades que despertem o mais alto nível de tensão. Esta tensão, como explanam Elias e Dunning<sup>1</sup> (1992), varia de acordo com a capacidade individual em demonstrar sua excitação através de movimentos corporais, entre outras formas de expressão. Ao realizar algum tipo de atividade mimética ocorre a libertação da tensão desenvolvida no próprio ato de lazer.

O homem é um ser integral formado por partes funcionais interligadas, afirma Morato (1986) e o seu desenvolvimento tanto biológico quanto psicológico e social age em conjunto e é resultado das atividades praticadas, ou seja, resulta do produto de suas ações e relacionamentos. Elias e Dunning (1992) constataram que as atividades miméticas podem satisfazer a necessidade do indivíduo de expressar em público suas emoções sem colocar em risco sua imagem perante a sociedade.

Para Cordeiro (1996) a dança é uma dessas atividades e possibilita o indivíduo experimentar a emotividade e a expressão do movimento, pois o movimento potencializa as habilidades básicas contribuindo para a socialização, articulando o desenvolvimento intelectual, afetivo e psicossocial de quem a pratica.

Nesse sentido pode-se dizer que a dança é uma atividade que proporciona bem estar físico e satisfação, atribuindo significado ao nosso psíquico, já que desencadeia o encontro consigo mesmo. Como explica Barreto (2008) ela traz quase sempre, um sentimento de rebeldia, e conseqüentemente, estimula novas atitudes frente à vida, desencadeando sentimentos novos de criação e inovação.

No pensamento de Almeida (2005) independente do estilo proposto pelo ritmo da dança, ela é uma atividade que pode ser considerada terapia, devido aos benefícios físicos e mentais que o corpo absorve. Sendo assim, seja para o simples divertimento, como é o caso da maioria das pessoas que a buscam ou como fuga das tensões provocadas pelo estilo de vida que se leva, esta movimentação corporal é digna de louvor e sua manifestação beneficia e socializa os seus adeptos.

---

<sup>1</sup> Elias e Dunning foram alguns dos primeiros sociólogos de respeitabilidade mundial a estudar o lazer e o esporte, pesquisando sua importância e função na sociedade contemporânea. Por meio de seus estudos, referenciam a busca da excitação no lazer, pela prática de atividades miméticas, por estarem relacionadas aos aspectos fisiológicos, psicológicos e sociológicos. (GASTALDO, 2008).

Na satisfação de quem dança, o que está intrinsecamente relacionado à sua vida e à sua cultura, é algo que transborda, contagia quem vê, quem está perto, quem dança junto.

Na dança as emoções fluem publicamente, sem que haja cobrança da sociedade pela maneira de expressão, pois o dançar permite uma variedade de movimentos gerados por impulsos interiores que se exteriorizam, interligando corpo e mente pelo gesto, compondo uma relação íntima com o ritmo e o espaço, desenhando as emoções e os sentimentos, afirma Vianna e Carvalho (1990). Assim o indivíduo encontra um mundo de significados e se apropria deles, desenvolvendo o sentido pessoal, compreendendo o mundo e a si mesmo, liberando emoções reprimidas.

Como representação da liberação das emoções por meio da dança encontra-se a Dança de Salão<sup>2</sup> que, segundo Almeida (2005), além de ser uma atividade saudável, proporciona inúmeros benefícios, inclusive a redução da depressão. Considerar os benefícios que a dança proporciona é relacioná-la a um fenômeno natural, que compreende em uma melhor interação ao meio ao qual está inserido.

A proposta desta pesquisa fundamenta-se na questão de oportunizar atividades de lazer atrativas e que proporcione facilidade de socialização aos acadêmicos da área tecnológica, que estão mais pretensos a isolar-se socialmente frente às longas horas de estudos.

Para tanto foram pesquisados os discentes dos cursos de engenharia da Universidade Tecnológica do Paraná Câmpus Cornélio Procópio (UTFPR-CP). Devido às exigências dos cursos de engenharia, que têm a peculiar característica de possuir uma carga horária elevada na área de exatas em detrimento à de humanas, desvincula-se um pouco o aspecto humano, o que se torna uma preocupação atualmente.

A tecnologia e o humanismo estão presentes no Estatuto da UTFPR (UTFPR, 2009, p. 4): “vinculação estreita com a tecnologia e o humanismo, destinada à construção da cidadania, da democracia e da vida ativa de criação e produção solidárias”. Entre os princípios que regem a universidade em questão, está presente a formação integral (educacional, física, mental e social), tendo como uma

---

<sup>2</sup> A Dança de Salão, como é conhecida hoje, foi concebida no século XIX como dança social, praticada pelos membros da nobreza nos salões de festas. (ALMEIDA, 2005).

de suas finalidades a promoção da cultura, por meio de práticas artísticas e/ou esportivas.

A UTFPR, nos cursos de engenharia seguindo o estatuto que a rege, procura oferecer aos seus acadêmicos saberes diversificados nas várias áreas do conhecimento, propondo uma matriz curricular com itinerários formativos que contemplem uma formação mais humana (PAULINO, 2010, p. 15).

Neste contexto, o presente trabalho investiga a percepção da Dança de Salão “Sertanejo Universitário”, como possibilidade no lazer, enxergando a modalidade como atividade mimética, segundo a ótica de Elias e Dunning (1992). Assim, a dança será aqui estudada na área da “dança e educação” (FUHRMANN, 2008, p. 13).

Sendo assim, pensou-se na possibilidade de ofertar como atividade de lazer, algo que despertasse o interesse da faixa etária de 17 a 28 anos. Para tanto se buscou a dança que é uma atividade de descoberta, que pode ser vivenciada, pensada e sentida. Acompanha a história da humanidade, evoluindo e se adaptando de acordo com as suas necessidades.

Em meio a questionamentos de como oferecer atividades não sistematizadas aos acadêmicos, o tema da pesquisa surgiu com a alternativa de ofertar o lazer, por meio da dança. A escolha do estilo de Dança de Salão “Sertanejo Universitário” foi feita por estar diretamente relacionado à realidade da região onde se situa a universidade, pólo da pesquisa. Buscou-se proporcionar aos acadêmicos uma opção de atividade mimética, que despertasse o respeito às diferenças individuais e questionamentos relacionados às situações de exclusão e de inferiorização de uns em detrimento de outros, inclusive no que tange às suas potencialidades expressivas.

Para a análise dos dados coletados utilizou-se a escala social LQOL-70-*Leisure and Quality of Life* (Anexo A) para melhor compreensão sobre o uso do tempo livre disponível para o lazer da população estudada.

Também se fez uso da escala social PREOFDAN – pré oficina de dança (Apêndice A) sobre o conhecimento e o interesse quanto a dança, que foi aplicada anteriormente a oficina de dança de salão “Sertanejo Universitário”, realizada com 86 acadêmicos dos cursos de engenharia da UTFPR-CP, para comparação com a

terceira escala social POSOFDAN – pós oficina de dança (Apêndice B), que resultou na construção de um manual e de um vídeo didático de dança, que podem ser utilizados por qualquer professor, mesmo sem especialização na área.

Assim o trabalho que aqui se apresenta está dividido em quatro momentos, no primeiro são discutidos aspectos acerca dos benefícios proporcionados pela dança, os objetivos e a justificativa do mesmo. No segundo momento encontra-se o referencial teórico, onde a dança é discutida no contexto social e no lazer, reflexões sobre a dança de salão e o lazer na ótica de Elias e Dunning (1992).

No terceiro momento descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa, as etapas que foram seguidas, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos e análise dos dados e no quarto momento discutem-se os resultados e, finalmente, as considerações finais.

## 1.1 PROBLEMA

Qual a percepção de uso da Dança de Salão “Sertanejo Universitário” no espectro do tempo livre dos acadêmicos dos cursos de engenharia da UTFPR–CP, enquanto uma atividade de lazer?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a percepção da Dança de Salão “Sertanejo Universitário” no tempo livre dos acadêmicos dos cursos de engenharia da UTFPR-CP.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar o interesse dos acadêmicos de cursos tecnológicos em praticar Dança de Salão “Sertanejo Universitário” como lazer.

- Apreciar a percepção dos acadêmicos em relação à Dança de Salão “Sertanejo Universitário”, enquanto atividade mimética no lazer.
- Formular um manual didático de Dança de Salão “Sertanejo Universitário” com passos básicos para iniciantes.
- Elaborar um vídeo didático de Dança de salão “Sertanejo Universitário”, com passos básicos para iniciantes, destinando-se à aplicação em oficina de dança.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa a dança foi estudada no contexto social, como lazer, focando-se na dança de Salão, da sua origem até o estilo conhecido com Sertanejo universitário. O lazer foi analisado na ótica de Elias e Dunning (1992).

### 2.1 A DANÇA NO CONTEXTO SOCIAL

O homem antes de qualquer expressão verbal dançou como explana Garaudy (1980), e essa foi sua primeira manifestação social. A dança acompanha a história da humanidade, que evoluiu e foi adaptando-a de acordo com as suas necessidades.

A dança é uma sequência de passos cadenciados, comumente executados ao som e compasso de música. Sua importância ocorre em vários aspectos: estético, social, educacional e de saúde. Ela está ligada à própria história da humanidade e, principalmente, ao lazer.

No Brasil, os trabalhos acadêmicos que tematizam a dança “podem ser divididos em quatro grandes áreas: dança e educação, história e evolução da dança, saúde e dança, dança e comunicação” (FUHRMANN, 2008, p. 13). Todas as formas de se explicar a dança partem da ideia de que o movimento desperta na sociedade, de forma dinâmica e criativa, a promoção de uma ação educativa. Esse movimento caracteriza a dança, de acordo com diferentes objetivos e olhares.

A dança possui definições relacionadas a vários enfoques, envolvendo sempre o movimento, como: relação com os deuses, relação consigo, com os outros e com a natureza; transcendência; emoção, expressão, sentimentos; símbolos, linguagem e comunicação; interação entre aspectos fisiológicos, psicológicos, intelectuais, emocionais; tempo, espaço, ritmo; arte; educação (RANGEL, 2002, p. 22).

A visão da dança como parte da cultura do ser humano é observada em Rangel (2002), assim como em Silva et al (2010). Dessa forma, o homem ritualiza a sua cultura, promovendo ações que interagem com o corpo e as suas emoções, ou

seja, o ser humano é constituído de normas, valores e costumes interligados a um conjunto de símbolos e significados que formam a cultura.

O ato de dançar faz parte dos costumes de um grupo e representa um diálogo entre o indivíduo e seu meio social. A dança é entendida, então, como uma modalidade de cultura, a partir da qual as formações simbólicas de cada sociedade são representadas “numa relação dialética entre o homem, a cultura e a sociedade” (SBORQUIA, 2002, p. 6).

Observa-se que, no pensamento de Sborquia (2002), há uma preocupação com os fundamentos e a origem da dança. Seus praticantes necessitam resgatar as dimensões deste saber, indagando: por que o ser humano dançou e qual é o significado e a essência da dança?

Corroborando com esse pensamento, ao elucidar seus fundamentos, observa-se que a dança, presente em todas as culturas, deve ser praticada com liberdade, de acordo com as tradições de cada povo, o que a torna uma manifestação de expressão livre.

A dança é encontrada em todas as civilizações, desde a mais remota, onde o pensamento mágico não era inibido pela racionalização ou pela repressão dos instintos. Na visão de Machado (2001), a dança tem um significado especial e é considerada um campo que possibilita transmitir uma interioridade, manifestando o vivido e o pensado. É uma possibilidade de representação que transita entre o real e o mágico.

Ressalte-se que a dança traz inúmeros benefícios, tanto no nível físico, quanto no fisiológico e psicológico. Nanni (2003) entende que a dança tem um alto valor como componente social, esse entendimento também é expresso por Soares et al (1998, p. 22) que conceituam a dança “como um dos fenômenos sociais engendrados pelo homem”, sendo a expressão vivenciada por um grupo, porque é parte da cultura e, como tal, provoca interação entre pessoas e permite ao próprio indivíduo que mergulhe em seu íntimo.

Na dança, corpo e mente estão interligados em termos de movimento, sendo preciso dominá-los. Laban (1990) vê na dança muito mais que graciosidade, beleza e harmonia dos movimentos: a possibilidade do praticante expor em seus movimentos, a autossuficiência do próprio corpo.

Cordeiro (1996, p. 20) afirma que “a dança é uma forma de arte, cujo objetivo é formar artistas do movimento do corpo”. Este pensamento é gerado pelo

fato da dança ter como instrumento o corpo humano, além de ser um estímulo à sensibilidade e à criatividade, desenvolvendo o psíquico e o emocional, de forma prazerosa. Acrescente-se que também é um campo profissional que hodiernamente tem bastante destaque.

Na dança é o corpo que se expressa e se comunica de maneira lírica, mexendo, segundo Amoroso (2004), com o imaginário de quem o vê, onde cada um entende de maneira singular a mensagem transmitida pelo corpo que dança.

Sendo o homem um ser integral e indivisível, formado de partes funcionalmente relacionadas, deve-se considerar o desenvolvimento físico sob os aspectos “biológicos, psicológicos e sociais” (MORATO, 1986, p. 20), e que, dessa forma, a dança, além da parte artística orientada para o aspecto emocional, auxilia na aptidão física, corporal e sensorial dos praticantes.

A dança, enquanto processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas contribui para o aprimoramento dos padrões fundamentais do movimento, do desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo.

Argumentando sobre a importância da dança, Marques (2010) afirma que ela não deve ser vista apenas como uma válvula de escape para as emoções reprimidas, que não serve apenas para “auto-expressar-se”, “desanuviar as tensões”, “sentir o íntimo da alma” (MARQUES, 1997, p. 23). A dança pode envolver as emoções de maneira única e completa, fazendo com que a compreensão do mundo seja vista de uma maneira diferente, tendo o próprio corpo como instrumento:

É por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética. É assim que a dança na escola se torna distinta de um baile de carnaval ou de um ritual catártico: o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador (MARQUES, 2010, p. 25).

Até o início da primeira década deste século, a dança era vista apenas como sequência de “uns passinhos a mais ou a menos na vida das pessoas” (MARQUES, 2010, p. 26). Atualmente, essa visão está modificada, principalmente, devido ao espaço que a dança conquistou, por meio do seu “[...] papel social, cultural e político



do corpo”. O corpo fala e tal linguagem deve ser sistematizada e aperfeiçoada para melhor compreensão do se quer dizer.

Segundo Costa, Lima e Vieira (2001) dentre os vários benefícios proporcionados pelas atividades de dança está a recuperação da atenção dos praticantes, aprimorando a concentração e o interesse, pela convivência em grupo. Estes autores ressaltam ainda que o ato de dançar envolve o corpo e a mente, portanto, o ser humano busca, além de outras coisas, seu equilíbrio quando dança.

A dança é um forte recurso transformador por tratar-se de uma arte universal, de alto valor cultural e que favorece o desenvolvimento biopsicossocial, por proporcionar contribuições ao processo de ensino e aprendizagem e também produzir maior consciência do corpo, tornando o praticante, como argumenta Marques (2010), um ser mais perceptivo e reflexivo, consciente de seu papel na sociedade e no mundo ao seu redor.

De acordo com Fuhrmann (2008), vários estudos já foram desenvolvidos sobre os usos e funções que a dança desempenha na sua prática pedagógica. Fuhrmann (2008) ainda resalta que ela trabalha diretamente com a consciência corporal do praticante, mediante o prazer do movimento dançante, considerando a estética, além de sua inserção na sociedade.

Para o praticante, mesmo as dificuldades podem se tornar desafios excitantes, que despertam o desejo de conhecer o próprio corpo, de buscar uma solução própria. Com isso, no “dançar”, o praticante se redescobre a cada experiência. Constata-se que:

Diversamente do que, em geral, ocorre, o ensino da dança deve fazer o aluno experimentar a emotividade e a expressão do movimento. Através de sua criação individual e coletiva, do conhecimento dos movimentos das partes do seu corpo, da sugestão de diversas coordenações motoras, da possibilidade do movimento em diferentes ritmos, o professor conduz o aluno à obtenção da destreza corporal adequada para a expressão que deseja (CORDEIRO, 1996, p. 22).

A dança contribui para aprimorar as habilidades básicas, os padrões fundamentais do movimento e, também, o desenvolvimento das potencialidades humanas, atuando como instrumento na socialização do indivíduo. Entende-se, portanto, que o fator social não é um fenômeno externo aos indivíduos, é, na verdade, algo de suma importância no seu dia a dia.

A dança é um meio articulador no desenvolvimento intelectual, afetivo e social, desencadeando leveza e controle dos diversos tipos de sentimento que o ser humano possa vir a expressar.

Nesse entendimento, vê-se a dança como uma atividade de lazer, enxergando nela uma diversão, uma distração e uma forma de atingir contentamento, consigo e com os outros. Em tal perspectiva:

[...] o conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente “educativo”, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades “pedagógicas” muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brinquedo, do “faz-de-conta”, que permeia o lazer é uma espécie de denúncia da “realidade”, deixando clara a contradição entre obrigação e prazer (MARCELLINO, 2006, p. 14).

Com esse pensamento afirma-se que a dança traz a oportunidade de explorar o conhecimento de diversas maneiras, pois, dentre tantos benefícios, também oportuniza o lúdico, o jogo, o brinquedo, o faz de conta, de maneira dinâmica e divertida. Possibilita, também, a criatividade e expressividade dos sentimentos, sejam eles de alegria, de tristeza, de amor, de ódio ou até mesmo de violência, a qual, através da dança, é extravasada, vagarosamente e sem consequências para os outros.

A dança exerce a função do lazer e da sociabilidade, ressaltando o contato entre um e outro, tudo com respeito, disciplina e responsabilidade, sem cobranças ou segundas intenções, na maioria das vezes. É uma das atividades recreativas mais indicadas, segundo Giffoni (1973), por ajustar o indivíduo ao grupo, impor-lhe comportamentos que irão beneficiá-lo. Essa sociabilidade no lazer é reforçada por Elias e Dunning (1992, p. 179):

A sociabilidade como um elemento do lazer desempenha um papel na maioria das actividades de lazer [...] é o sentimento agradável vivido pelo facto de se estar na companhia dos outros sem qualquer obrigação ou dever para com eles, para além daqueles que se tem voluntariamente [...].

A dança proporciona o relacionamento entre as pessoas de forma harmoniosa e sem compromisso, trazendo benefícios a todos os envolvidos na prática. Assim, sua presença nas escolas ou fora delas favorecerá aos praticantes,

como expõe Nanni (2002), despertando diferentes valores físicos, mentais, morais, sociais, culturais, recreativos e terapêuticos, sem deixar de ser uma opção de lazer.

Nesse sentido, a dança “assume a responsabilidade de criar atalhos para a alegria e a satisfação, a fim de atribuir significados à vida” (SANTOS, 2008, p. 50), já que, por seu intermédio, pode-se despertar a imaginação, pois quando se faz algo agradável, por prazer, é possível se deixar envolver, no caso da dança, pela música, expressando sensações criadas com o próprio envolvimento com a atividade.

O ato de dançar possibilita um encontro consigo mesmo, um auto encantamento, o descobrimento de novas possibilidades e formas de se relacionar com o mundo. É uma brincadeira com o imaginário, criando personagens e oportunizando uma fuga, mesmo que temporária, da realidade.

A dança traz consigo, quase sempre, um sentimento de rebeldia e, conseqüentemente, estimula invenções e propostas de coisas novas. Estas características que ela revela são manifestações das pessoas diante da vida. Dançar como forma de lazer, celebrar ou fazer arte pode representar formas de tornar a vida mais leve e repleta de prazer (BARRETO, 2008, p. 79).

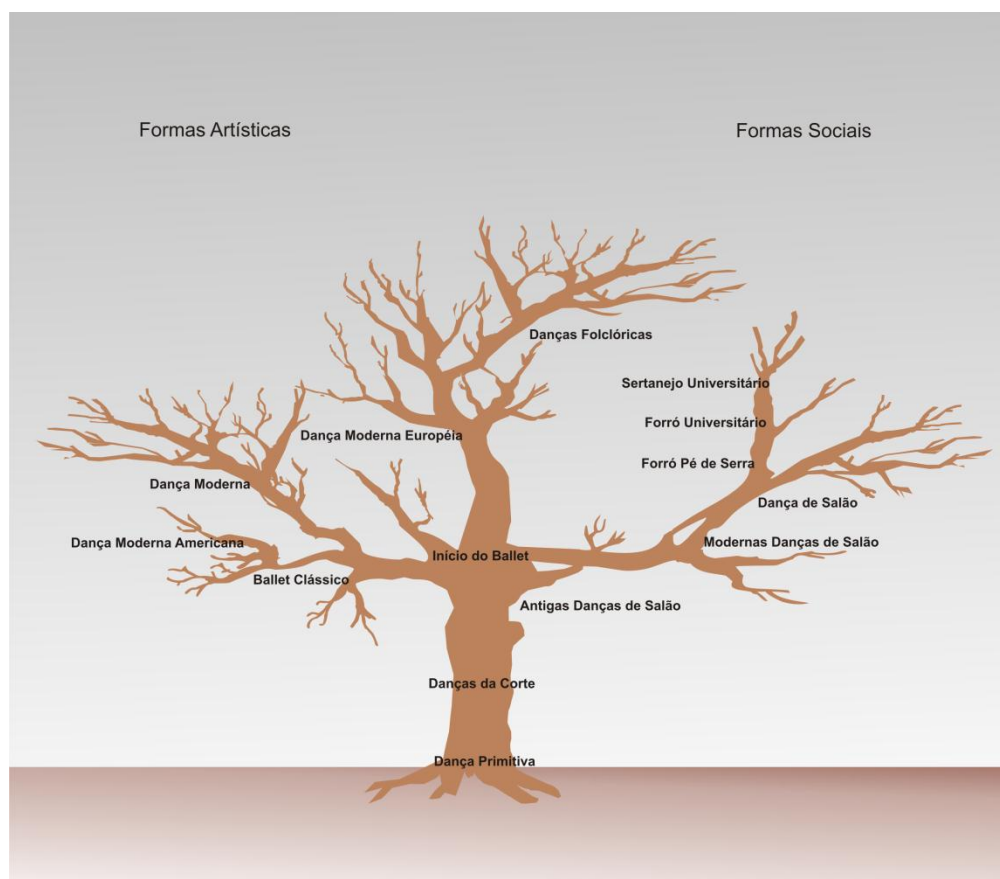
Vale ressaltar que essa rebeldia é caracterizada por um sentimento de criação e inovação, onde tudo é possível, desde que respeite o limite do outro. Através da dança, contam-se histórias, relatam-se acontecimentos e tudo isso pode ser feito com prazer, onde seu corpo é o “meio” de contato, demonstrando linguagens inovadoras. Tal sentimento pode ser observado, tanto dançando individualmente quanto na dança de salão.

### 2.1.1 Dança de Salão – Forró Universitário – Sertanejo Universitário

A Dança de Salão, como é conhecida hoje, foi concebida no século XIX como dança social, praticada pelos membros da nobreza nos salões de festas. Almeida (2005, p. 129) assevera que a dança de salão “[...] executada aos pares, em bailes, ou reuniões, deixa de ser considerada coisa de velho e fora de moda, para fazer parte da Educação da aristocracia da época [...]”.

A dança social não podia ser praticada por membros que não pertencessem à nobreza. Segundo Almeida (2005), restava, à “classe pobre”, a prática das danças

folclóricas. Posteriormente esse estilo de dança foi difundido e tornou-se conhecido e praticado por todas as classes sociais, originando a Dança de Salão. As ramificações da dança desde os primórdios podem ser observadas na figura 1.



**Figura 1 - Ramificações da dança**  
**Fonte: Adaptado de Bregolato e Bezerra (1994)**

A dança de salão possui estilos variados, que proporcionam aos seus praticantes conhecimentos de técnicas próprias a cada estilo dançado, bem como, melhor traquejo social e etiqueta. Durante a execução dos movimentos, no caso do homem, exige-se certo aspecto na condução, que deve ser feita de forma imperceptível aos olhos de quem vê, pois é ele quem dita as regras.

Quando se fala em condução na dança de salão é primordial frisar que a mulher deve se permitir conduzir, pois “[...] somente assim é que duas pessoas podem se fundir numa unidade, num par harmonioso de dança” (FERN; FERN, 1982, p. 16). O homem não precisa necessariamente saber qual sequência vai executar, para tanto, deve saber comunicar-se com sua parceira sem palavras, apenas pelo toque das mãos.

Depois que se aprende a descobrir o ritmo, ainda é necessário sentir a música. Para Almeida (2005), realizar os movimentos da dança de salão não é tarefa muito fácil, pois “[...] são utilizadas estruturas de passos que desenharam o espaço e o casal aborda o salão de forma variada e harmoniosa” (FONSECA, 2008, p. 18). É preciso sincronizar os movimentos corporais, denominados como “floreio”<sup>3</sup>, dominando os passos básicos do estilo escolhido, sempre com elegância e com uma postura impecável, de acordo com cada estilo, mantendo atenção à condução de sua parceira, no caso do homem, de modo que consiga desviar de outros casais no salão de baile e/ou festas.

Independente do estilo – bolero, samba de gafieira, salsa e soltinho – “[...] qualquer que seja o ritmo, é no baile que a dança de salão acontece, sempre em sentido anti-horário, para que todos possam evoluir no salão e desfrutar os prazeres da dança a dois” (ALMEIDA, 2005, p. 131).

A dança a dois, além do caráter histórico e cultural, de um modo geral, tem sido vista como um meio de distração prazeroso e uma atividade de terapia, que proporciona benefícios físicos e mentais, podendo até mesmo auxiliar no tratamento de casos de depressão. Esses benefícios confirmam-se quando Almeida (2005, p. 129) comenta que:

A dança a dois, é uma atividade saudável que traz benefícios para ao corpo, como a melhoria da capacidade física e redução dos estados depressivos. Provavelmente, o que todos querem diante da pista de dança, é simplesmente a busca do prazer.

A dança de salão sofreu várias influências no decorrer dos anos, popularizando-se através de modismos como a lambada e o pagode. No caso do forró, pode-se afirmar que antes era mais conhecido e dançado no nordeste brasileiro, sem nunca ter saído de “moda”. Mais recentemente foi bem difundido no meio universitário, onde seus praticantes descobriram uma atividade de divertimento para a sua faixa etária, além de não ser difícil sua execução:

---

<sup>3</sup> Floreio: s.m. Ato de florear; ornato, enfeite. / Artifícios retóricos; imagens e figuras de estilo. / Destreza de movimentos; malabarismo. / Bras. Exercícios de adestramento a que se submetem cavalos de corrida e galos de rinha. / &151; S.m. pl. Arquitetura. Ornamentos em forma de flores entrelaçadas. (DICIONÁRIO do Aurélio online. [S.l.]: [s.n.], 2012)

[...] o forró era apresentado como uma prática simples, de poucos passos e de fácil aprendizagem. Mas é no final de 1995 e início de 1996, que o forró assume o modismo da época, invade a região sudeste e atinge em massa os estudantes universitários, que acabam adotando o forró e o denominam de “Forró Universitário” (ALMEIDA, 2005, p. 132).

O forró universitário, praticado principalmente por acadêmicos, sofreu influências relacionadas às músicas utilizadas. Atualmente estão mais dinâmicas e ricas, em instrumentos musicais e recursos tecnológicos, seduzindo cada vez mais praticantes, que, ao invés de chamar esse estilo de dança de salão de forró universitário, estão denominando-o de dança de salão “sertanejo universitário”, talvez como alusão a esse estilo de música, como é comentado na Revista Offline (FORRÓ, 2012).

Ressalte-se, também, a inclusão de movimentos advindos de outros estilos, que enriquecem a dança de salão, fazendo com que apareçam mais adeptos do estilo forró/sertanejo universitário. Esses novos adeptos são atraídos pelos “movimentos acrobáticos ou aéreos”, tais como balão, panqueca, enceradeira, relógio, cabide, oriundos do samba de gafieira, samba pagode, salsa, rock, entre outros. Almeida (2005, p. 132-3) acredita “[...] que é essa magia de música, ritmo e movimento é que leva os casais a dançarem desembaraçados e descompromissados com o seu mundo, quando se abrem as portas dos salões”.

Para se chegar ao momento da aprendizagem dos movimentos que, de certa maneira, “enchem” os olhos e fazem com que haja o interesse pelo estilo, é necessário passar pela fase de iniciação, como lembram Fern e Fern (1982). Nessa etapa, o quesito vontade tem que estar à frente de qualquer obstáculo, diante da execução de algum movimento difícil, para que, depois, se consiga realizar movimentos mais “complexos”, que na verdade são os que dão a verdadeira sensação de realização, ao serem executados de maneira harmônica com a música e com o parceiro.

Até que grau de complexidade é necessário se atingir ao dançar, dependerá do foco do praticante, como afirma Almeida (2005, p. 133):

[...] Algumas pessoas buscam a dança de salão apenas para se divertir; outras, para o lazer, outras para fugir dos problemas, por amor e dedicação e, por inúmeros outros motivos. Independentemente dos motivos que nos levam à prática da dança de salão, percebe-se que usamos os movimentos desde os mais simples aos mais complexos, dos combinados aos isolados, para explorar a nossa criatividade e a nossa capacidade de imaginação e cognição para transformar estes movimentos em expressão. Considerando os benefícios implícitos na movimentação corporal, esta manifestação vai nos propiciar prazer, bem estar, paz, tranquilidade, socialização e tantos outros fatores, que marcarão a nossa vida.

Fica evidente nas palavras de Almeida (2005) que a Dança de Salão “Sertanejo Universitário” garante um estado de bem-estar físico e mental sem precedentes. Pelo contato físico entre homem e mulher, na dança de salão em geral, é aumentado o respeito de um pelo outro, de forma natural, baseada na cumplicidade e no diálogo corporal. Logo, por oportunizar tantos benefícios, como a socialização, ela pode ser importante como um meio de interação entre os jovens.

## 2.2 O LAZER SEGUNDO NORBERT ELIAS E ERIC DUNNING

Nos primórdios dos tempos eram constantes as atividades de lazer ligadas à religiosidade e à expressão de liberdade. Com o avanço da civilização, porém, a sociedade se organiza, impondo regras e deveres aos indivíduos, o que, em certa medida, constituiu uma espécie de obstrução do lazer livre. Esse comportamento de restrição generalizada é exposto por Elias e Dunning (1992, p. 104) da seguinte forma:

No decurso de tal processo, generalizam-se as restrições sobre o comportamento dos indivíduos. Tornam-se mais equilibradas, oscilam menos entre os extremos e tornam-se interiorizadas, constituindo uma armadura pessoal, mais ou menos automática, de autocontrole.

O ser humano, ao longo do tempo, adquiriu um autocontrole imposto pela sociedade, que lhe possibilita não transmitir suas excitações, sejam elas manifestadas em público ou até na vida privada. Adquiriu medo e dificuldade em se expressar, deixando suas emoções presas, não se tornando livre como uma criança.

Na era contemporânea, o indivíduo passou a ter que equilibrar sua liberdade com as restrições sociais impostas pelo avanço civilizacional. Por esse motivo,

sendo o homem constituído de emoções em sua natureza, criam-se, no campo de lazer, novas formas de expressar suas excitações por meio da música, teatro, canto e dança, ou até mesmo em acontecimentos esportivos. Não encontrando na sociologia um termo para essas formas de expressar excitações, Elias e Dunning (1992) denominaram-na “mimética”, sendo essas conceituadas como atividades miméticas.

Dessa forma, o lazer é descrito por Elias e Dunning (1992) como uma atividade complementar do trabalho, que surge em uma posição superior, devido à importância e à necessidade pregada pela sociedade. O trabalho seria um dever moral e o lazer teria ligação com a preguiça. Elias e Dunning (1992) relatam que na sociedade industrial, na qual predominava a lucratividade, o lazer aparece ligado ao prazer, mas avaliado de forma negativa pelos senhores da época: o trabalho quando se torna prazeroso, perde sua moral.

Em contrapartida, na sociedade organizada atual “a satisfação do lazer – ou a falta desta – pode ser da maior importância para o bem-estar das pessoas enquanto indivíduos ou sociedades, mais do que permitiria crer o valor relativamente inferior que até agora se associa ao lazer” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 106).

O trabalho é posto como forma de sustento para manter-se, e a ele é dedicado um tempo específico, para sua execução. Logo irá variar de acordo com cada função exercida, bem como as especializações necessárias para bem exercê-lo. E, devido ao alto índice de concorrência profissional, gera stress e preocupações. O tempo livre restante, geralmente ocupado por diversos afazeres, na maioria deles domésticos, também denominados como trabalho, porém sem remuneração, gera descontentamento, por caracterizar-se como obrigação diária.

Em geral, é cada vez menor o tempo utilizado pelo homem para usufruir seu lazer, uma vez que esse tempo só passa a ser lazer quando há escolha de atividades livremente, tornando o momento de execução agradável e, por extensão, gerando prazer. Elias e Dunning (1992, p. 107) mostram que o “[...] tempo livre de acordo com os atuais usos linguísticos, é todo o tempo liberto das ocupações de trabalho”.

Em seus estudos, Elias e Dunning (1992) propõem uma taxionomia composta por cinco tópicos para analisar o tempo livre das pessoas:



- a) Trabalho privado e administração familiar: estas atividades apesar de serem realizadas no tempo livre, não se caracterizam como lazer, por estarem relacionadas muitas vezes a obrigações e preocupações. Estão incluídas desde tarefas domésticas, orientação e disciplina dos filhos, até a provisão da casa, envolvendo o fator financeiro e os planos para o futuro familiar.
- b) Repouso: atividade considerada como lazer. O indivíduo pode estar sentado, (tricotando, assistindo seu programa preferido ou lendo algo interessante), fumando (vício, gerador de prazer), dormindo (descanso do corpo e da mente) ou simplesmente “não fazendo nada” no tempo livre disponível.
- c) Provimento das necessidades biológicas: todo indivíduo necessita de um tempo livre para satisfazer essas necessidades. Quando supridas, a satisfação é agradável, porém as mesmas necessidades ressurgirão, como um ciclo que se forma, submetendo-se à rotina. Muitas dessas necessidades envolvem a sociabilidade, como o sexo e alimentar-se na companhia de outras pessoas, os quais proporcionam prazer, desde que obtenham satisfação, e de maneira não rotineira.
- e) Sociabilidade: dividida em sociabilidade formal, que está relacionada com o trabalho, ligada à convivência amigável com os colegas e superiores hierárquicos, e sociabilidade informal, que abrange visitas aos amigos, excursões em grupo, ir a clubes, festas ou simplesmente estar com outras pessoas para conversar sobre futilidades, levando à descontração e ao prazer.
- f) A categoria das atividades miméticas ou jogo: nesta categoria concentra-se a diversidade das atividades do lazer, desde que as mesmas não se tornem uma forma de trabalho (sustento). As atividades são realizadas no tempo livre e levam à recreação, ao prazer e à satisfação ao realizá-las. Vão desde ir ao cinema, dançar, cantar, praticar os mais variados esportes, até assistir televisão em casa. Essas atividades permitem que, sem correr riscos, os indivíduos vivam fortes emoções.

Essa busca da excitação no lazer, referenciada por Elias e Dunning (1992), nasce da preocupação de que o ser humano passou a ser escravo de seu próprio

tempo livre, deixando que o controle social dominasse suas explosões apaixonadas de excitação espontânea. A situação ocorre devido às restrições emocionais do trabalho profissional que afeta também a vida particular de cada indivíduo.

Considerando esse cenário, Elias e Dunning (1992) preocuparam-se em propagar as atividades miméticas, pois todos que formam a sociedade, independente de sua posição social, necessitam extravasarem suas emoções, sem colocar em risco sua imagem perante a mesma: “a excitação é por assim dizer, o condimento de todas as satisfações próprias dos divertimentos” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 116).

Detectaram, também, que as atividades miméticas, apesar de desencadearem toda esta explosão de sentimentos, não deixam de ser uma situação-problema. Em estudos sobre o futebol, Elias e Dunning (1992) perceberam que o mesmo torna-se gerador de prazer e tensões que envolvem os aspectos fisiológico, psicológico e sociológico.

Para melhor entendimento sobre esses aspectos, torna-se necessário separá-los, entretanto, para “efeitos de estudo, devem ser reunidos de novo para o mesmo fim” (ELIAS; DUNNING, 1992):

- a) Aspectos Fisiológicos: especialistas estudaram o quadro fisiológico relacionado ao sintoma da fome, do medo e da raiva, porém voltado para reações de emergência ou de alarme, não para as áreas do prazer e da satisfação. Mesmo assim detectou-se uma excitação, por meio da alteração da velocidade do cérebro.
- b) Aspectos Psicológicos: o estudo analisou crianças com idade inferior a sete anos e baseou-se em áreas proximais ao nível fisiológico, concluindo que a excitação é uma das primeiras reações ocorrentes nas crianças abaixo desta faixa etária, pois transmite o sentimento de calma e desperta sensações agradáveis. Na idade adulta este sentimento de calma e essas mesmas sensações agradáveis serão manifestados com a prática da dança.
- c) Aspectos Sociológicos: os estudos sobre o fator sociológico relacionado ao lazer continuam em aberto. Elias e Dunning (1992) sugerem Aristóteles como exemplo desta abordagem problemática. Aristóteles (apud ELIAS; DUNNING, 1992), deu grande ênfase ao estudo de

problemas do lazer e do trabalho. O filósofo relacionava o lazer com a *schole*<sup>4</sup> onde os homens reuniam-se para conversar, debater e discutir. Já os gregos, integrantes da classe que ocupava seu tempo em atividades voltadas ao trabalho, designavam essas atividades como *ascholia*<sup>5</sup>.

A teoria de Aristóteles baseou-se no efeito da música e da tragédia nas pessoas, formulando o conceito de catarse: “conceito médico utilizado em ligação com o expulsar de substâncias impróprias ao corpo por meio de uma purga” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 122).

Assim, para o filósofo, a música e a tragédia tinham o mesmo efeito nas pessoas, sendo curativa, catártica para a alma. Se as pessoas estivessem tensas ou nervosas, a música ajudaria a acalmá-las e se estivessem em desespero ou desânimo, encontrariam alívio. Porém, todas as discussões sobre os problemas do prazer eram tidas como desequilibradas, sendo evitadas em rodas de conversa. A tese aristotélica beneficiou os que defendiam as atividades que favoreciam o prazer por ser uma teoria simples e fornecer fatos de que o lazer desperta emoções.

O aspecto mimético não significa representações dos fatos da vida real, mas o desencadeamento de sentimentos relacionados com o que se experimenta e que gera prazer. Segundo Elias e Dunning (1992), existem situações da vida real, com a excitação despertada pelas atividades do lazer, que evidenciam uma síndrome de excitação relacionada à parte fisiológica, tanto nessas situações, quanto nas ligadas ao lazer. Este fato mostra que situações como conflito, vitória e derrota são representadas de forma dramática e trágica, despertando também sentimentos imediatos, intensos, espontâneos.

Com a evolução da civilização, as necessidades emocionais também se tornaram mais complexas e, com isso, surge uma preocupação maior em suprir essas necessidades, com as atividades de lazer como forma de recuperação de energia para o trabalho, sendo tanto uma descontração da fadiga da vida diária, quanto uma libertação das tensões. Elias e Dunning (1992) citam dois exemplos relacionados a este comentário:

---

<sup>4</sup> Schole: Escola.

<sup>5</sup> Ascholia: Não ter lazer.

Actividades que distraem o corpo e o espírito, resultando na recreação das energias perdidas de cada indivíduo, através da descontração das ocupações mais sérias da vida. Quando uma pessoa está cansada do trabalho físico e mental e continua sem vontade de dormir, reage bem à recreação activa (NEUMAYER apud ELIAS; DUNNING, 1992 p. 127).

[...] Por que será que, dado o facto de toda a nossa vida moderna ser tão excitante, comparada com outras formas de vidas anteriores, no nosso tempo de lazer procuramos passatempos excitantes? [...] Felizmente, os psicólogos resolveram o problema por nós e agora compreendemos bastante bem a psicologia do jogo. Aprendemos que não é a excitação no jogo, mas a libertação de outras formas de actividades mentais que se esgotam na nossa vida diária de trabalho monótono (PATRICK apud ELIAS; DUNNING, 1992, p. 127-128).

Com a argumentação proposta fica evidente que é de suma importância o aumento das tensões nos variados tipos de divertimento, já que a vida diária do trabalho tende a sufocá-las. Quando se realiza atividade mimética, tem-se lazer e libera-se tensão, abrindo campo para a investigação sociológica.

Existem variados graus de prazer que podem não apresentar sempre excitações agradáveis, podendo ser acompanhadas pelo insucesso. Por esta razão, Elias e Dunning (1992) apontam que se torna relevante estudar o carácter distintivo dos fracassos além daqueles que apenas proporcionam satisfação. Como exemplo, um jogo no qual é nítida a superioridade de uma equipe, todos os presentes já sabem quem será a equipe vencedora e dificilmente esta atividade despertará tensão, deixando de existir o prazer em torcer, por inexistir a excitação da expectativa.

Há polos em que se situam as atividades de lazer, um proporcionando prazer satisfatório e o outro, insatisfação. A maioria das atividades, porém, situam-se entre esses dois polos. Quando o lazer proporciona prazer, contribui para a compreensão entre a dinâmica social (aspecto sociológico) e a dinâmica individual (aspecto psicológico) que conduzem à satisfação em maior ou menor grau por parte dos participantes.

Elias e Dunning (1992) também mostram as diferenças do tempo livre com o lazer. Observa-se que certas atividades do tempo livre são consideradas lazer, porém várias atividades realizadas neste mesmo tempo não são consideradas lazer.

Em textos contemporâneos da sociologia tem-se a visão de lazer como relaxamento das tensões, avaliadas como ponto negativo, dando a impressão de que as pessoas devem ser livres desse sentimento, afirmam Elias e Dunning (1992).

Porém, devido ao estilo de vida atual, onde os indivíduos estão voltados a vários tipos de preocupações cotidianas, eles tendem a procurar, em seu tempo livre, aventuras que despertam o mais alto nível de tensão. Nesses estudos não é evidenciada transparência na distinção entre o lazer e o tempo livre.

As atividades de lazer, relacionadas à proposição científica tradicional, surgem como transmissoras de alívio às tensões adquiridas no trabalho profissional, o que leva a acreditar que as pessoas trabalham de forma mais satisfatória. Mas não se deve ver a função do lazer na perspectiva do trabalho, pelo lazer ser um fator social de direito próprio e uma função para o indivíduo.

Elias e Dunning (1992) relacionam os vários tipos de atividades que são realizadas no tempo livre, as quais se sobrepõem como também se fundem, com frequência. As atividades são:

#### 1 - Rotinas do tempo livre:

- a) Necessidades biológicas e cuidados com o corpo, tais como comer, beber, descansar, dormir, fazer amor, fazer exercícios, tomar banho, alimentação e tratamento de doenças;
- b) administração da casa e da rotina familiar: manter a casa em ordem, organização dos afazeres diários, lavar roupas, comprar alimentos, roupas e sapatos, preparar festas, pagar impostos, lidar com problemas familiares, alimentar, educar e cuidar das crianças, tratar dos animais.

#### 2 - Atividades intermediárias de tempo para atenderem às necessidades de formação, autossatisfação e autodesenvolvimento:

- a) Trabalho particular sem ligação profissional, tais como participação em trabalhos voluntários sem remuneração;
- b) trabalho particular não profissional para si mesmo, com um mínimo de exigência quanto à frequência: cursos para progressão profissional e passatempos que necessitam de perseverança sem, no entanto, ter valor profissional;
- c) trabalho particular não profissional para si mesmo, mais rápido e com menos exigência: tirar fotografias, artesanato e colecionar objetos;

- d) atividades religiosas: ir à missa, culto ou participar de grupos de estudos religiosos;
- e) atividades formadoras de caráter de cunho voluntário: visão de programas informativos na televisão, participação como ouvinte em debates políticos, leitura de jornais, livros e periódicos.

### 3 - Atividades de lazer:

- a) atividades sociais: participar em reuniões formais como convidado em casamentos, funerais, e jantares; participar em atividades de lazer informalmente (reuniões em bar ou festas, encontros familiares, conversas banais);
- b) atividades de jogo ou miméticas: participar como membro da organização, em atividades miméticas com alto nível de organização, como por exemplo, teatro amador e clube de futebol; participar como espectador em atividades miméticas organizadas, sem, no entanto, ser membro da organização das atividades (assistir a um jogo de futebol, ou outros tipos de jogos); participar efetivamente em atividades miméticas sem muita organização: dança e montanhismo;
- c) atividades de lazer que estão fora da rotina: viagens em feriados, jantar ou almoçar fora de casa, relações de amor não rotineiras, cuidados especiais e esporádicos com o corpo (tomar sol e caminhar com o objetivo de passear).

Algumas atividades do tempo livre assumem caráter de trabalho, apesar de não serem consideradas trabalho profissional e raramente são executadas de forma voluntária mesmo que nem sempre se tornem funções desagradáveis, por fazerem parte de uma rotina. Elias e Dunning (1992) entendem rotinas como:

[...] canais correntes de ação reforçada por interdependência com outros, e impondo ao indivíduo um grau bastante elevado de regularidade, estabilidade e controlo emocional na conduta, e que bloqueiam outras linhas de acção, mesmo que estas correspondam melhor à disposição, aos sentimentos, às necessidades emocionais do momento (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 149).

Tendo em vista que a sociedade contemporânea vive um tempo no qual grande parte das atividades estão submetidas à rotina, tanto no tempo dedicado ao trabalho profissional, quanto no tempo livre destinado ao descanso, as pessoas acabam vivenciando somente emoções imediatas que suprem as tensões diárias. Elias e Dunning (1992) discorrem sobre esse risco que, indo até o limite imposto pela sociedade, torna-se essencial para as inúmeras atividades de lazer, por ser parte integrante do prazer.

O conjunto das atividades de lazer integradas ao risco passa a desafiar o indivíduo, colocando em perigo sua subsistência e sua posição da sociedade, tornando mais fácil o segmento das normas regidas no trabalho profissional e nas demais atividades de não lazer. Torna-se visível o apoio da sociologia relacionado aos problemas gerais da teoria sociológica, que se refere ao termo “norma” como sendo uma “quantidade de tipos diferentes de fenômenos” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 153), podendo se referir apenas a preceitos morais.

As normas são classificadas como moral e regra de jogos. Sem associação de valor, constituem regulamentos sociais de pessoas que atuam em grupos. As normas do tipo moral são modeladas por regulamentos altamente interiorizados (vai da consciência de cada um), sem necessidade de algum tipo de justificativa, independente dos outros. As regras de jogo são centradas em grupo, envolvendo dinâmicas e estratégias individuais, com sequência de tempo e movimentos, nas quais se desenvolvem regras próprias em novas progressões. Essas regras possuem os mais variados níveis, como regras comuns de jogadores amadores ou regras legais de um país, do qual possuem prescrições morais que não estão escritas, mas são válidas em todos os territórios.

Diante deste estudo, é possível perceber que passa a ser inadequado o conceito único de normas. Nas inúmeras atividades existentes e na convivência de indivíduos em grupos, ocorre a variação das normas, que podem ser modificadas de acordo com novos desenvolvimentos e experiências na sociedade.

Por exemplo, as atividades de lazer nas sociedades pouco urbanizadas possuem um aspecto comunitário, onde os indivíduos convivem e cooperam mais uns com os outros. Já nas sociedades mais desenvolvidas em termo populacional, a escolha das atividades de lazer dependerá das oportunidades impostas pela condição social proporcionada pelo lazer mimético. Mesmo que a pessoa esteja lendo um livro, ela está intrinsecamente sendo dirigida (foi outra pessoa quem

escreveu, editou o mesmo). Esse se torna um ponto essencial para falar a respeito da verificação nas reflexões sobre a avaliação do lazer real e da fantasia.

A distinção da fantasia e do real também distingue o trabalho e o jogo: “[...] a distinção entre trabalho e jogo ‘depende do que é a fantasia e, de certo modo, a irrealidade do mundo que constitui o jogo, e o que é real no mundo que constitui o trabalho’” (STEPHENSON apud ELIAS; DUNNING, 1992, p. 157).

As dificuldades encontradas se dão, primeiramente, em relação à avaliação implícita que determina o que é considerado real ou não. Nas sociedades em que o trabalho é mais valorizado, o lazer passa a ser considerado como futilidade, sem valor. Assim, a avaliação do trabalho passa a ser real e o lazer irreal.

Há diferença entre as atividades de lazer e as de não lazer. No lazer é permitida a fantasia de jogos e emoções, com variações em gêneros padronizados como na dança, no teatro, na pintura, no futebol. As atividades de não lazer são direcionadas por objetivos, executados muitas vezes em favor de outros, com uma função secundária para o próprio indivíduo. Essas podem ser estimuladas por outras pessoas, por meio de elogios e incentivos, embora não em grau suficiente para atingir, muitas vezes, a satisfação pessoal.

Nos dias atuais, segundo Elias e Dunning (1992), as atividades de lazer tornam-se rotineiras, as pessoas podem não sentir prazer em realizá-las, assim não acontecendo a excitação esperada. Dessa forma, deve-se obter o equilíbrio para que ambas as atividades, tanto a de lazer quanto a de não lazer, não se percam, implicando no empobrecimento humano.

Para que haja atenção, focando as questões em torno dos problemas de lazer, seria necessária a relação aberta entre as ciências humanas, sociológica, psicológica e fisiológica.

Se a sociologia é considerada como uma ciência que negligencia aspectos psicológicos ou biológicos dos seres humanos, se a psicologia ou a biologia humana se consideram ciências que podem intervir isoladamente, sem ter em atenção os aspectos sociológicos, os problemas do lazer serão deixados de lado (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 162).

Sabe-se que os problemas de lazer não devem ser considerados irrelevantes, é preciso buscar a resolução dos mesmos, apesar de todas as limitações apresentadas no âmbito científico. Os problemas inseridos no lazer estão



relacionados aos aspectos da psicologia, da fisiologia e da sociologia. As pessoas podem escolher o que querem realizar no seu tempo livre: dançar, jogar ou realizar qualquer atividade recreativa geradora de prazer e satisfação. Nisso consiste o suprir de uma necessidade (fisiológico), tendo a perspectiva estimulante em realizá-la (psicológico) e a concretização deste lazer em um ambiente social (sociológico). No estudo do lazer, esses três níveis de necessidades estão necessariamente relacionadas:

O estudo do lazer, como dissemos, é um dos numerosos casos em que não é possível descurar o problema de relação entre os fenômenos do nível social e os que se encontram nos níveis psicológico e fisiológico. A este respeito, não se pode evitar o trabalho de uma análise múltipla dos níveis, isto é, o de considerar, pelo menos em traços gerais, como é que no estudo do lazer os três níveis – sociológico, psicológico e biológico – se relacionam (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 164).

O estudo sobre o autocontrole imposto pela sociedade seria uma grande contribuição para os aspectos sociológicos, envolvidos com os problemas sobre o lazer, pois se tornou regra o indivíduo reprimir seus sentimentos, refreando suas emoções. É na família que o indivíduo encontrará o equilíbrio emocional (afeto), que combaterá a restrição precisa na vida profissional, apesar do quadro familiar ser também limitado por restrições institucionais e normativas e, muitas vezes, ser regido de maneira rotineira.

Na ótica do espectro do tempo livre, Elias e Dunning (1992) afirmam que a sociabilidade, a mobilidade e a imaginação estão inseridas em todas as atividades de lazer e não lazer. Esses elementos apontam, segundo os autores:

[...] que para um equilíbrio de tensão instável entre uma esfera onde a actividade intelectual impessoal e o controlo das emoções que a acompanha prevalece sobre a estimulação das actividades emocionais e outra esfera onde a excitação agradável de semelhante processo emocional prevalece e os controlos inibitórios estão enfraquecidos (ELIAS; DUNNING 1992, p. 178).

A sociabilidade é considerada um elemento básico que desenvolve uma função essencial nas atividades de lazer e não lazer. Ela se torna importante por despertar sentimentos agradáveis, que são transmitidos na companhia de outras pessoas sem qualquer vínculo de obrigatoriedade ou dever para com elas. Difere

das atividades miméticas por não apresentar uma técnica especializada, nem de normas e regras específicas. Usufrui do prazer proporcionado pela integração social, derivada de atividades miméticas que despertam emoções, podendo experimentar o medo e o riso, ansiedade e amor, amizade e ódio e muitas outras emoções e sentimentos.

No tempo presente, instituições e organizações, especializadas em atividades de lazer, realizam atividades miméticas agrupadas apenas como divertimento e cultura, esporte e arte.

Cantorani e Pilatti (2006) apregoam que para resolver os problemas relacionados com o lazer, não se pode tratá-lo como algo unilateral, mas levar em conta os níveis científicos da sociologia, psicologia e biologia na sua solução.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza aplicada, do tipo exploratório, com abordagem quali-quantitativa, mas predominantemente quantitativa. As questões aplicadas das escalas sociais LQOL-70 – Leisure and Quality of Life (Anexo A), PREOFDAN – pré oficina de dança e POSOFDAN – pós oficina de dança (Apêndices A e B) são do tipo fechadas. As escalas sociais<sup>6</sup> utilizam as respostas do tipo Likert.

Depois da coleta de dados foram organizadas e analisadas a frequência das informações obtidas nas escalas sociais, na seguinte ordem:

- a) classificação e organização das informações;
- b) estabelecimento das relações entre os dados coletados, buscando determinar os pontos de divergência e de convergência, as tendências e as regularidades;
- c) tratamento estatístico dos dados.

#### 3.1 LOCAL ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA

A pesquisa foi realizada na UTFPR Câmpus Cornélio Procópio, que atualmente possui 2000 alunos. Cujas características, em especial dos cursos de engenharia, visam à formação de profissionais “generalista, humanista, crítica e reflexiva capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias com visão ética, humanística, criativa e empreendedora, em atendimento às demandas da sociedade” (UTFPR, 2012).

---

<sup>6</sup> Escalas sociais são instrumentos constituídos com o objetivo de medir a intensidade das opiniões e atitudes da maneira mais objetiva possível. Embora se apresentem segundo as mais diversas formas, consistem basicamente em solicitar ao indivíduo pesquisado que assinale, dentro de uma série graduada de itens, aqueles que melhor correspondem à sua percepção acerca do fato pesquisado (GIL, 1999, p. 139).

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para o desenvolvimento do estudo, tomou-se uma população de 760 alunos, sendo 81 do curso de Engenharia de Controle e Automação, 327 de Engenharia Elétrica e 352 de Engenharia Mecânica da UTFPR-CP, escolhidos por seus cursos serem contemplados com a disciplina optativa de Qualidade de Vida 1. Assim, foram constituídos dois grupos dentro da amostra, realizada com 88 acadêmicos matriculados em duas turmas da disciplina, em tempos diferentes, no segundo semestre de 2012.

Os acadêmicos envolvidos na pesquisa preencheram uma autorização para participação na pesquisa (Apêndice C) e um termo para uso de imagem (Apêndice D).

Para o cálculo do tamanho amostral ( $n$ ), foi considerada a expressão:

$$n \geq \frac{\left[ z_{\left(1-\frac{\alpha}{2}\right)} \right]^2 N p (1-p)}{\left[ z_{\left(1-\frac{\alpha}{2}\right)} \right]^2 p (1-p) + (N-1) e^2}$$

Essa expressão é utilizada para levantamentos amostrais em que as questões admitem respostas qualitativas. Esta é corrigida a partir do tamanho da população ( $N$ ).  $\left[ z_{\left(1-\frac{\alpha}{2}\right)} \right]$ , que indica um valor obtido segundo a distribuição normal, que depende do nível de significância  $\alpha$  fixado previamente;  $p$  remete a alguma informação *a priori* da proporção a ser investigada; e indica a margem de erro esperada.

No que concerne ao tamanho da amostra, *a priori*  $p=50\%$ ;  $N=800$  (fornecido pelo pesquisador); e  $\left[ z_{\left(1-\frac{\alpha}{2}\right)} \right] = 1,96$  (que implica em um nível de significância  $\alpha = 5\%$ ), apresenta-se a tabela 1:

**Tabela 1 - Margem de erro e tamanho da amostra**

Margem de erro (e) (%)	Tamanho da amostra (n) (Famílias)
1	705
2	578
3	445
4	336
5	256
6	198
7	156
8	126
9	103
<b>10</b>	<b>86</b>

Fonte: Autoria própria

Para obtenção do tamanho amostral assumiu-se um erro de 10% nos cálculos, isso leva a aproximadamente 86 alunos. Esses 10% estão relacionados a margem de erro, ou seja, se fosse construir intervalos com 95% de confiança para alguma proporção de interesse do conjunto de dados, estes não teriam amplitude maior que 20%. (BUSSAB; BOLFARINE, 2005; LEVY; LEMESHOW, 2011; TRIOLA, 2011).

Apenas dois alunos não participaram da pesquisa: a acadêmica A78, que não frequentou às aulas da disciplina; e o acadêmico A31, que respondeu ao LQOL-70, porém desistiu do curso. Assim, suas respostas não foram levadas em consideração.

A disciplina Qualidade de Vida 1 é ofertada aos acadêmicos dos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica, da UTFPR-CP, que atingiram o segundo ou o terceiro períodos na instituição, apesar de ser encontrado na coleta de dados alguns acadêmicos do primeiro período.

A aplicação da oficina de Dança de Salão “Sertanejo Universitário” cursos de engenharia, no Grupo de Humanidades foi possível, pois na ementa da disciplina Qualidade de Vida 1 (UTFPR-CP, 2012) constam as atividades físicas com ênfase em ginástica laboral, que incluem: condicionamento, alongamento, relaxamento e atividades recreativas; benefícios advindos da prática sistemática de atividades físicas.

O primeiro grupo, denominado neste estudo como (G1), foi constituído por 44 acadêmicos matriculados na disciplina de Qualidade de Vida 1 (turma M22) e o segundo grupo (G2) teve a participação de 44 acadêmicos matriculados na disciplina de Qualidade de Vida 1 (turma E21), ambos os grupos, no segundo semestre de 2012.

Os participantes foram codificados, sendo identificados pela letra A (acadêmico) e numerados de forma sequencial, obedecendo à ordem alfabética da população.

Devido ao número maior de homens matriculados na disciplina, durante a oficina, a pesquisa contou com a participação das alunas do Grupo de Dança da UTFPR-CP, que se voluntariaram para a aplicação da oficina, tendo o mesmo procedimento utilizado com os acadêmicos quanto ao termo para uso de imagem (Apêndice E).

### 3.3 ETAPAS DA PESQUISA

O desenvolvimento da pesquisa foi composto por quatro etapas. A primeira etapa aconteceu com a aplicação da escala social LQOL-70 (Anexo A) e da escala social PREOFDAN (sobre o conhecimento e interesse quanto à dança) apresentada no Apêndice A, sobre dança, composto de sete questões (fotografias 1 e 2).



**Fotografia 1 - Aplicação do LQOL-70 e escala social PREOFDAN**  
Fonte: Autoria própria



**Fotografia 2 - Aplicação do LQOL-70 e escala social PREOFDAN**  
**Fonte: Autoria própria**

Na etapa 2, foram elaborados os conteúdos e atividades da oficina de Dança de Salão “Sertanejo Universitário”, conforme os módulos descritos nos quadros 1, 2, 3 e 4.

<b>Módulo 1</b>	<b>Conteúdos/atividades</b>
- Introdução	- breve explanação sobre o que será ministrado na oficina e sobre o estilo de dança de salão que será aplicado (fórró universitário);
- Regras e etiqueta	- com qual pé se inicia o movimento do homem e da mulher; postura (frente e costa do casal) e posicionamento de braços; deslocamento dos casais em um salão de baile; condução na dança; tipos de pisada;
- Atividades práticas 1	- exercício para melhorar o “molejo” do movimento; deslocamento 1x1 lateral; deslocamento 2x2 lateral e para frente e para trás.

**Quadro 1 - Conteúdo e atividades do módulo 1 aplicados na Oficina**  
**Fonte: Autoria própria**

<b>Módulo 2</b>	<b>Conteúdos/atividades</b>
- Revisão das atividades práticas 1	- exercício para melhorar o “molejo” do movimento; deslocamento 1x1 lateral; deslocamento 2x2 lateral, para frente e para trás.
- Atividades práticas 2	- deslocamento 2x2 em diagonal (frente e trás); deslocamento 2x2, movimentando-se pelo salão.
- Atividades práticas 3	- marcações para o movimento “leque”.

**Quadro 2 - Conteúdo e atividades do módulo 2 aplicados na Oficina**  
**Fonte: Autoria própria**

<b>Módulo 3</b>	<b>Conteúdos/atividades</b>
- Revisão das atividades práticas anteriores	- exercício para melhorar o “molejo” do movimento; deslocamento 1x1 lateral; deslocamento 2x2 lateral, para frente e para trás; - deslocamento 2x2 em diagonal (frente e trás); deslocamento 2x2, movimentando-se pelo salão; - marcações do movimento “leque”.
- Atividades práticas 4	- giros do movimento “leque”.
- Atividades práticas 5	- junção das marcações e giros do movimento “leque”.

**Quadro 3 - Conteúdo e atividades do módulo 3 aplicados na Oficina**  
**Fonte: Autoria própria**

<b>Módulo 4</b>	<b>Conteúdos/atividades</b>
- Revisão das atividades práticas anteriores	- exercício para melhorar o “molejo” do movimento; deslocamento 1x1 lateral; deslocamento 2x2 lateral, para frente e para trás; - deslocamento 2x2 em diagonal (frente e trás); deslocamento 2x2, movimentando-se pelo salão; - marcações do movimento “leque”; - giros do movimento “leque”; - junção das marcações e giros do movimento “leque”.
- atividades práticas 6	- passo marcado para frente e para trás (vai e vem).
- atividades práticas 7	- junção de todos os movimentos.

**Quadro 4 - Conteúdo e atividades do módulo 4 aplicados na Oficina**  
**Fonte: Autoria própria**

Constaram da etapa 3 a aplicação da oficina (fotografias 3 a 12 ), que foi ministrada para os acadêmicos de três cursos de engenharia da UTFPR-CP, conforme os módulos dos quadros 1, 2, 3 e 4. Cada módulo teve a duração de 50 minutos e foram aplicados em semanas consecutivas, durante as aulas de Qualidade de Vida 1.



**Fotografia 3 - Oficina (módulo 1 e 2)**  
**Fonte: Autoria própria**





**Fotografia 4 - Oficina (módulo 1 e 2)**  
**Fonte: Autoria própria**



**Fotografia 5 - Oficina (módulo 1 e 2)**  
**Fonte: Autoria própria**



**Fotografia 6 - Oficina (módulo 1 e 2)**  
**Fonte: Autoria própria**



**Fotografia 7 - Oficina (módulo 1 e 2)**  
**Fonte: Autoria própria**



**Fotografia 8 - Oficina (módulo 3 e 4)**  
**Fonte: Autoria própria**



**Fotografia 9 - Oficina (módulo 3 e 4)**  
**Fonte: Autoria própria**





**Fotografia 10 - Oficina (módulo 3 e 4)**  
**Fonte: Autoria própria**



**Fotografia 11 - Oficina (módulo 3 e 4)**  
**Fonte: Autoria própria**



**Fotografia 12 - Oficina (módulo 3 e 4)**  
**Fonte: Autoria própria**

Após a oficina, houve a aplicação da escala social POSOFDAN (sobre a percepção da dança após a aplicação da oficina), composta por sete questões, como demonstrada nas fotografias 13 e 14. A escala social POSOFDAN apresentou

uma questão opcional para que os participantes fornecessem sugestões e/ou críticas relativas à oficina.



**Fotografia 13 - Aplicação da POSOFDAN**  
Fonte: Autoria própria



**Fotografia 14 - Aplicação da POSOFDAN**  
Fonte: Autoria própria

A partir dessa escala social, foi realizada uma análise quantitativa para saber o quanto a dança é aceita como atividade de lazer e se houve mudanças de opinião dos acadêmicos em relação à dança, depois de aplicada a oficina.

Durante a aplicação das escalas sociais e da oficina foi oportunizado aos participantes que comentassem oralmente sobre as atividades e suas opiniões sobre as mesmas.

Na etapa 4, foi elaborado um manual didático (produto 1) para uma oficina de Dança de Salão “Sertanejo Universitário” para iniciantes. Do manual didático constaram sugestões de procedimentos para elaborar oficinas de dança de salão a serem aplicadas em aulas no ambiente escolar. O manual didático possibilitará que

um professor, mesmo sem um maior aprofundamento em dança, possa aplicar a oficina, de forma lúdica.

A versão final desse manual didático se deu pelo estudo dos resultados obtidos na escala social POSOFDAN, aplicado na etapa 3, que, comparado com os resultados da etapa 1, trouxeram à luz aquilo que um acadêmico de engenharia anseia encontrar em uma oficina de Dança de Salão “Sertanejo Universitário”.

Adicionalmente foi elaborado um vídeo didático de Dança de Salão “Sertanejo Universitário” para iniciantes (produto 2), que servirá de apoio para a utilização do manual didático. Sua construção foi baseada no formato da oficina aplicada anteriormente.

Foi filmada uma aula prática com as atividades dos módulos da oficina, previamente agendada, realizada na UTFPR-CP, com a participação de três casais voluntários dos cursos de engenharia. Enquanto as filmagens estavam sendo realizadas, os casais executaram os movimentos propostos, a fim de introduzir as técnicas básicas de Dança de Salão “Sertanejo Universitário” para iniciantes.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para confirmar a eficácia do instrumento escala social PREOFDAN e POSOFDAN, foi aplicado um estudo piloto com uma turma similar à pesquisada, composta por 18 alunos, que não fizeram parte da população da pesquisa. O objetivo do estudo piloto foi obter indicadores quanto à viabilidade da aplicação das escalas sociais e da oficina, observando se haveria problemas quanto à interpretação das questões sugeridas, bem como dificuldades encontradas quanto à prática proposta.

A população participante do estudo piloto respondeu à escala social LQOL-70, às escalas sociais PREOFDAN, participou de uma oficina de Dança de Salão “Sertanejo Universitário”, com duração de 50 minutos baseada na aplicada na população de estudo, e no final da oficina, respondeu a escala social POSOFDAN.

Após a aplicação do estudo piloto, foi constatado no que se refere às escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN, que não foi encontrada dificuldade na interpretação das questões, sendo possível a validação das escalas sociais,

conforme carta de validação no Anexo B. Quanto à oficina aplicada, foi observado que os participantes do estudo piloto, não tiveram problemas na execução dos movimentos propostos.

A coleta de dados foi realizada na etapa 1, por meio da aplicação da escala social LQOL-70, composta por 70 questões. Trata-se de um instrumento de avaliação da influência do lazer na qualidade de vida. O instrumento é pautado nas categorias de tempo livre, propostas por Elias e Dunning (1992), tendo sido elaborado por Pedrosa et al (2011).

O LQOL-70 é dividido em três esferas: fisiológica, psicológica e sociológica, e o participante pode expressar sua opinião, de acordo com seu grau de concordância, num nível de 1 a 5 que significam:






1	2	3	4	5
nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente

Os resultados obtidos na escala social LQOL-70 são analisados e classificados, em nível de insatisfação ou satisfação, tomou-se como base a sugestão de Timossi et al (2009) que ilustra as possíveis classificações da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e seus respectivos intervalos, como apresentado no quadro 5.






Intervalo	Resultado	Tendência
0 a 6,25	Muito insatisfatório	Tendência para totalmente insatisfatório
6,26 a 18,75		Tendência neutra
18,76 a 25		Tendência para insatisfatório
25,01 a 31,25	Insatisfatório	Tendência para muito insatisfatório
31,26 a 43,75		Tendência neutra
43,76 a 50		Tendência para neutro/satisfatório
50,01 a 56,25	Satisfatório	Tendência para neutro/insatisfatório
56,26 a 68,75		Tendência neutra
68,76 a 75		Tendência para muito satisfatório
75,01 a 81,25	Muito satisfatório	Tendência para satisfatório
81,26 a 93,75		Tendência neutra
93,76 a 100		Tendência para totalmente satisfatório

**Quadro 5 - Escala de níveis de satisfação da QVT**  
**Fonte: Timossi et al (2009)**

Nesta mesma etapa 1 foi utilizada a escala social PREOFDAN, onde as opções a serem assinaladas foram apresentadas no formato de cinco símbolos diferentes (*emoticons*), na escala de Likert. Os símbolos representados em um nível de 1 a 5, acompanhados de “carinhas” (*emoticons*), foram assim definidos:

1	2	3	4	5
				
nunca	poucas vezes	algumas vezes	frequentemente	sempre

Ressaltando que para melhor compreensão e eficácia na coleta e análise dos dados das escalas sociais LQOL-70, PREOFDAN e POSOFDAN os níveis se equivalem da seguinte maneira:

Escala social LQOL-70			Escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN			
1	=	nada	=		=	nunca
2	=	muito pouco	=		=	poucas vezes
3	=	mais ou menos	=		=	algumas vezes
4	=	bastante	=		=	frequentemente
5	=	extremamente	=		=	sempre

No último módulo da oficina (etapa 3) foi aplicada a escala social POSOFDAN. As opções a serem assinaladas foram também apresentadas no mesmo formato da escala social PREOFDAN, com os mesmos cinco símbolos. Foi também alocada uma questão aberta, de resposta opcional, na qual os acadêmicos participantes puderam opinar sobre sua participação na oficina, além de ser facultada a possibilidade de dar sugestões para melhorar a mesma.

A escala social PREOFDAN teve duas questões (3 e 4) que, comparadas às questões 3 e 4 da escala social POSOFDAN, verificou se houve mudança da percepção dos acadêmicos sobre a dança, após a realização oficina. Foram assinaladas as opções condizentes com a percepção de cada participante em relação à dança após a vivência da mesma durante a oficina.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise da escala social LQOL-70 foi realizada pela sintaxe elaborada e disponibilizada pelos autores em: <http://www.brunopedroso.com.br/lqol-70.html>. Os

resultados são calculados automaticamente por meio do *software* Microsoft Excel, que realiza “todos os cálculos de resultados dos escores das esferas e aspectos e a estatística descritiva das questões, aspectos e esferas do instrumento” (PEDROSO et al, 2011, p. 27). Os resultados obtidos na escala social mensuram:

[...] o fator “Qualidade de Vida” – tem em sua concepção questões relacionadas com atividades de lazer e atividades cotidianas, que não deixam espaço para decisões a respeito de fazê-las ou não - em função de vontade ou gosto do indivíduo (PEDROSO et al, 2011, p. 26).

Ainda, os dados foram descritos estatisticamente (por média, desvio padrão, proporções, gráficos). Foi utilizado o teste pareado de Stuart-Maxwell, referenciado em Agresti (2002), para verificar possíveis efeitos da intervenção entre as etapas 1 e 3, a partir das questões 3 e 4 das escalas sociais PREOFDAN E POSOFDAN. O teste verifica mudança de opinião para dados categóricos de escala com mais que dois atributos. Sob a hipótese nula deste teste, não há mudança de opinião.

Algumas questões do LQOL-70 (1 e 2 da esfera fisiológica; 11, 12, 16 e 23 da esfera psicológica; 8, 9, 10 e 14 da esfera sociológica) foram correlacionadas com as escalas sociais PREOFDAN E POSOFDAN para identificar o perfil dos alunos e sua percepção da dança e elementos mensurados no LQOL-70. Foi também utilizado o coeficiente de correlação de Speaman e/ou o teste de Qui-quadrado. Sob a hipótese nula deste teste não existem evidências de associação para as duas variáveis em questão.

Sendo fixado um nível de significância  $\alpha=0,05$  (erro tipo I) para a análise dos resultados, a mesma foi obtida a partir do *software* livre R (R, 2012).

Na análise da questão optativa da escala social POSOFDAN, as respostas foram agrupadas em quatro categorias, baseadas em Minayo (1999), que expressam o sentimento dos pesquisados em relação à oficina.

### 3.6 CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

O produto 1, manual didático, proposto para a elaboração de oficinas de Dança de Salão “Sertanejo Universitário” para iniciantes, deu-se pela análise das



escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN, observando o perfil e opinião dos acadêmicos pesquisados, bem como pelas experiências vivenciadas na oficina, analisando seus erros e pontos positivos.

O manual conta com a descrição detalhada dos movimentos 2x2 (dois prá lá e dois prá cá), leque, giro básico e vai e vem (vai e volta) utilizados na oficina (módulos 1, 2, 3 e 4), bem como diagramas e fotografias para melhor visualização dos mesmos. De início pensou-se na construção dos diagramas com a utilização de flechas (figura 2), evoluindo posteriormente para os desenhos com pés (figura 3), pois esses obtiveram melhor resultado quanto à compreensão do que está sendo proposto.

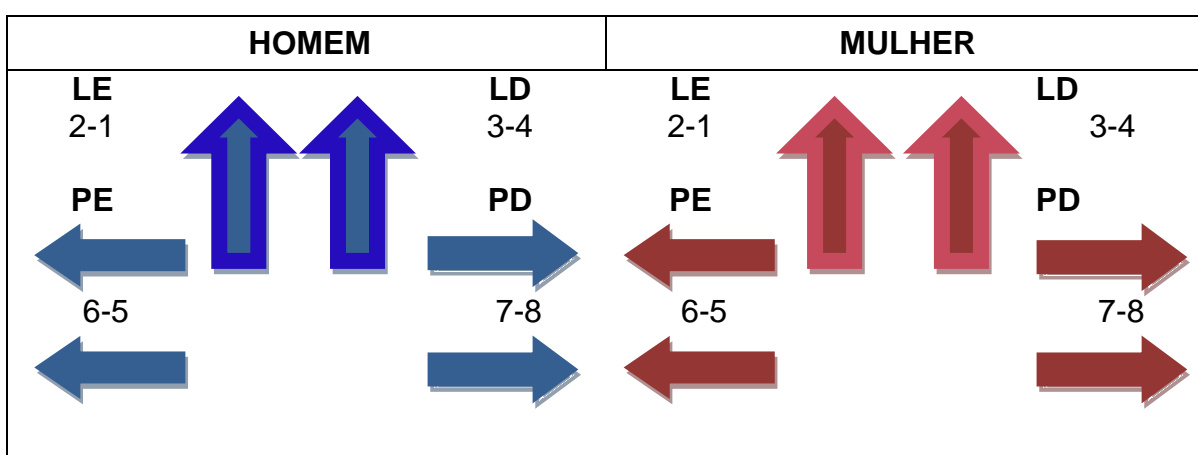


Figura 2 - Diagrama com o deslocamento lateral 1-1  
Fonte: Autoria própria

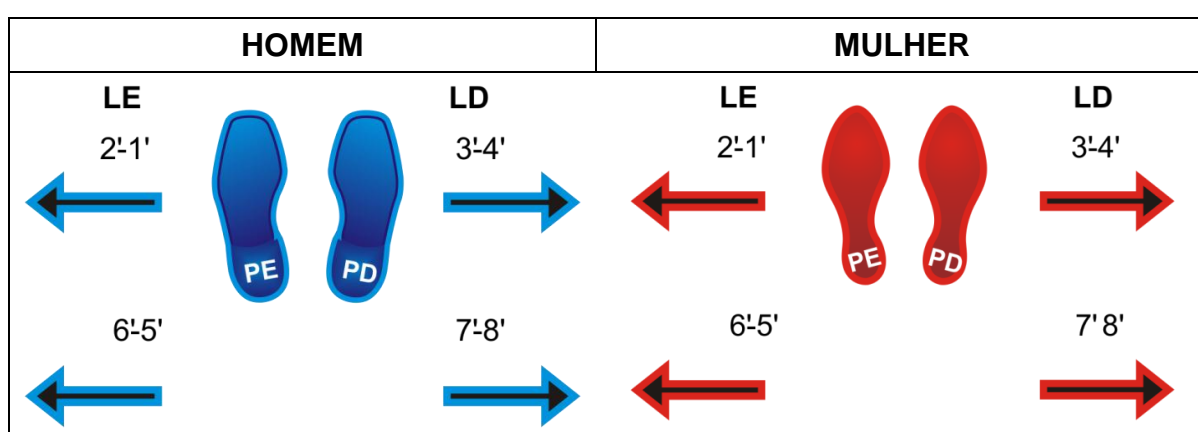


Figura 3 - Diagrama com o deslocamento lateral 1-1  
Fonte: Autoria própria

O vídeo didático (produto 2), propõe os mesmos movimentos do manual didático (2x2, leque, giro básico e vai e vem), onde o passo a passo dos movimentos são demonstrados na posição lado a lado, frente a frente e posição básica do casal.

Primeiramente a execução é realizada sem a utilização de música e posteriormente com música adequada a cada movimento (músicas lentas e/ou rápidas).

A gravação do vídeo (fotografia 15 e 16) foi realizada com a contratação de um profissional em filmagens, com o uso de uma câmera profissional AG DVC 60. Utilizou-se para áudio um microfone Sony de lapela. A edição foi feita com o auxílio do *Adobe Premiere*, a impressão da capa do DVD foi feita em uma EPSON R270 e a gravação no NERO 8.



**Fotografia 15 - Gravação do vídeo didático**  
**Fonte: Autoria própria**



**Fotografia 16 - Gravação do vídeo didático**  
**Fonte: Autoria própria**

A gravação contou com o apoio de seis acadêmicos (três casais) voluntários, dos cursos de Engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus

Cornélio Procópio, que se dispuseram a comparecer na data agendada com o especialista em filmagens da empresa Vídeo Produções. A filmagem durou aproximadamente uma hora e quarenta minutos e passou por um processo de filtragem e edição, resultando no vídeo final (aproximadamente quatorze minutos), proposto como produto deste trabalho. Esse vídeo está disponível em meios de comunicação livres, como no link: <<http://www.youtube.com/gdancautfprcp>> e <<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/soniamaria/video-mestrado>>.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada analisou a dança como uma possibilidade de lazer para acadêmicos dos cursos de engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procópio (UTFPR-CP). Diante disso, retomou-se o problema propulsor da pesquisa: qual a utilização da prática da Dança de Salão “Sertanejo Universitário” no espectro do tempo livre dos alunos dos cursos de engenharia da UTFPR-CP, enquanto uma atividade de lazer? Diante da questão proposta, que se tornou também o objetivo geral, iniciam-se os apontamentos em relação ao estudo.

O referencial teórico indica que a dança está presente na vida do ser humano desde os tempos primórdios e que pode proporcionar benefícios no aspecto estético, social, educacional, de saúde e, principalmente, de lazer. Por isso buscou-se a dança situada no contexto social, no lazer e no estilo dança de salão, posteriormente se apresentou o lazer segundo a visão de Elias e Dunning.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as escalas sociais LQOL-70, PREOFDAN e POSOFDAN. Na escala social LQOL-70 (esferas fisiológica, psicológica e sociológica), os acadêmicos expressaram suas opiniões, mostrando que são independentes, têm boa autoestima e poucos pensamentos negativos. Ressaltando que também se verificou problemas pontuais da vida adulta quanto à relacionamento social, monotonia e falta de disposição, provavelmente devido a jornada cotidiana intensa.

Na tabela 2 é feita a caracterização da amostra, apresentando a idade média, desvio padrão, idade mínima e a idade máxima dos participantes, situando-se na faixa etária denominada adulto jovem com a idade variando entre 17 e 28 anos. A amostra inicial contava com 88 acadêmicos, porém no decorrer da coleta, dois participantes desistiram da disciplina.

**Tabela 2 - Caracterização das amostras (idade)**

	<b>G1</b>	<b>G2</b>	<b>Total geral</b>
	<b>%</b>	<b>%</b>	
<b>n</b>	44	42	86
<b>Média (idade)</b>	19,5	19,6	19,6
<b>DP (idade)</b>	1,56	2,10	1,84
<b>Mínimo (idade)</b>	17	17	17
<b>Máximo (idade)</b>	23	28	28

Fonte: Autoria própria

O gênero dos participantes é mostrado na tabela 3, onde a presença masculina é maior que a feminina.

**Tabela 3 - Caracterização das amostras quanto ao sexo**

	<b>G1</b>	<b>G2</b>	<b>TG</b>
	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Masculino</b>	89	83	86
<b>Feminino</b>	11	17	14
<b>Total (n)</b>	100	100	100

Fonte: Autoria própria

A presença em massa do sexo masculino (86%), segundo a análise dos resultados do LQOL-70, traduz uma realidade vivida nos cursos de engenharia da universidade em questão, mas qualifica ainda mais esta pesquisa, pois a receptividade masculina quanto à dança costuma ser mais difícil. Sendo assim, mesmo com as limitações da atividade, a oficina surtiu o efeito esperado. É apresentado, na tabela 4, o estado civil dos acadêmicos.

**Tabela 4 - Caracterização das amostras quanto ao estado civil**

	<b>G1</b>	<b>G2</b>	<b>TG</b>
	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Solteiro(a)</b>	100	98	99
<b>Casado(a)/União estável</b>	0	2	1
<b>Viúvo(a)</b>	0	0	0
<b>Separado(a)/Divorciado(a)</b>	0	0	0
<b>Total (n)</b>	100	100	100

Fonte: Autoria própria

No que tange à renda, são apresentados os dados na tabela 5.

**Tabela 5 - Caracterização das amostras quanto à renda mensal da família**

	<b>G1</b>	<b>G2</b>	<b>TG</b>
	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>1 (até R\$ 350,00)</b>	0	0	0
<b>2 (entre R\$ 351,00 e R\$ 1.050,00)</b>	0	7	4
<b>3 (entre R\$ 1.051,00,00 e R\$ 1.750,00)</b>	20	14	17
<b>4 (entre R\$ 1.751,00 e R\$ 2.450,00)</b>	14	10	12
<b>5 (acima de R\$ 2.450)</b>	66	69	67
<b>Total (n)</b>	100	100	100

Fonte: Autoria própria

A distribuição dos participantes, segundo o curso que frequentam, é observada na tabela 6.

**Tabela 6 - Caracterização das amostras quanto ao curso**

	<b>G1</b>	<b>G2</b>	<b>TG</b>
	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Engenharia de Controle e Automação</b>	4	0	2
<b>Engenharia Elétrica</b>	23	79	49
<b>Engenharia Mecânica</b>	73	21	49
<b>Total (n)</b>	100	100	100

Fonte: Autoria própria

Os dados em relação ao período em que os acadêmicos estão cursando, podem ser observados na tabela 7.

**Tabela 7 - Caracterização das amostras quanto ao período**

	<b>G1</b>	<b>G2</b>	<b>TG</b>
	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>1º período</b>	5	2	5
<b>2º período</b>	64	69	65
<b>3º período</b>	18	24	21
<b>4º período</b>	7	5	6
<b>5º período</b>	0	0	0
<b>6º período</b>	2	0	1
<b>7º período</b>	2	0	1
<b>8º período</b>	0	0	0
<b>9º período</b>	2	0	1
<b>10º período</b>	0	0	0
<b>Total (n)</b>	100	100	100

Fonte: Autoria própria

Apesar do LQOL-70 identificar o nível de escolaridade, o mesmo não é apresentado porque a pesquisa foi realizada com universitários, portanto todos têm terceiro grau incompleto.

Comparando as escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN, na pergunta 3 (Você acha que a prática da dança pode ser uma possibilidade de lazer?), alcançou-se uma mudança positiva na opinião dos pesquisados. Isso pode ser observado pela tabela 8, que apresenta maiores frequências na diagonal superior.

**Tabela 8 - Contagem das escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN segundo as respostas da pergunta 3**

PREOFDAN/ POSOFDAN	1	2	3	4	5	Total
1	0	0	2	3	1	6
2	0	6	1	5	2	14
3	1	2	7	14	5	29
4	0	0	3	2	9	14
5	0	0	0	6	17	23
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>30</b>	<b>34</b>	<b>86</b>

**Coefficiente de Stuart-Maxwell: 23,5 (p<0,01)**

**Fonte: Autoria própria**

Na tabela 9, a mesma mudança de opinião, de negativa para positiva, é observada na pergunta 4 (Você acha que é possível a prática da dança proporcionar sociabilização?). Constata-se em Giffoni (1973) a referência da dança como uma das atividades recreativas mais indicadas, por ajustar o indivíduo à socialização, trazendo-lhe benefícios sociais.

**Tabela 9 - Contagem das escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN segundo as respostas da pergunta 4**

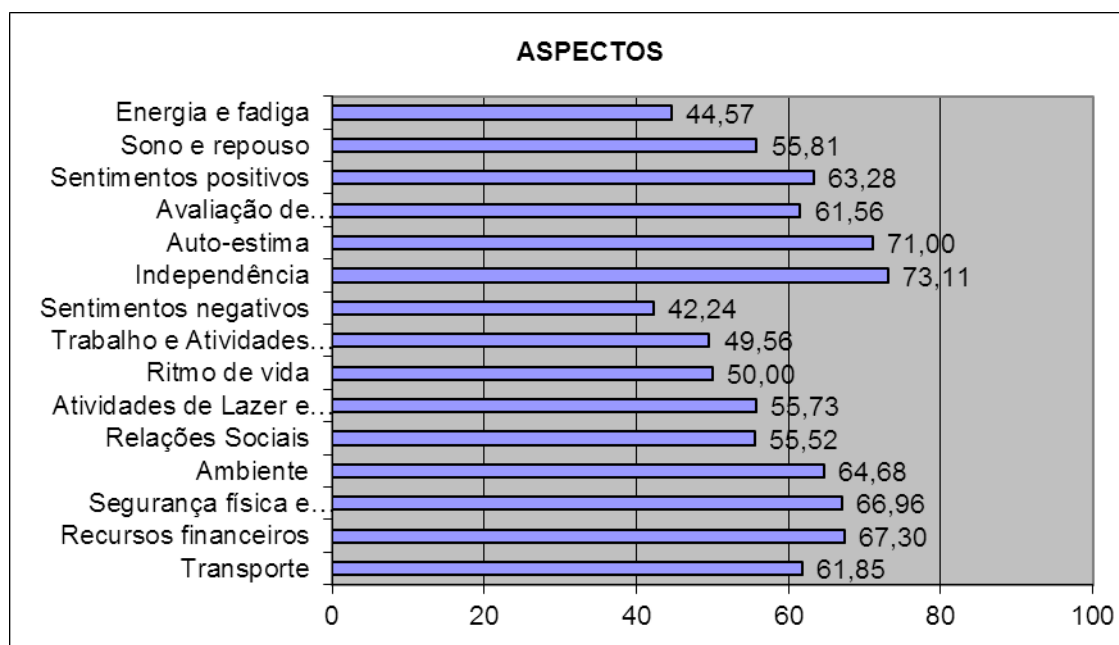
PREOFDAN/ POSOFDAN	1	2	3	4	5	Total
1	0	0	1	0	0	1
2	0	0	3	0	0	3
3	0	2	6	13	8	29
4	0	0	2	11	11	24
5	0	0	0	1	28	29
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>25</b>	<b>47</b>	<b>86</b>

**Coefficiente de Stuart-Maxwell: 39,8 (p<0,01)**

**Fonte: Autoria própria**

Os gráficos 1 e 2 trazem os resultados obtidos na esfera social LQOL-70, onde o nível 0 corresponde à muito insatisfatório e o 100, a muito satisfatório.

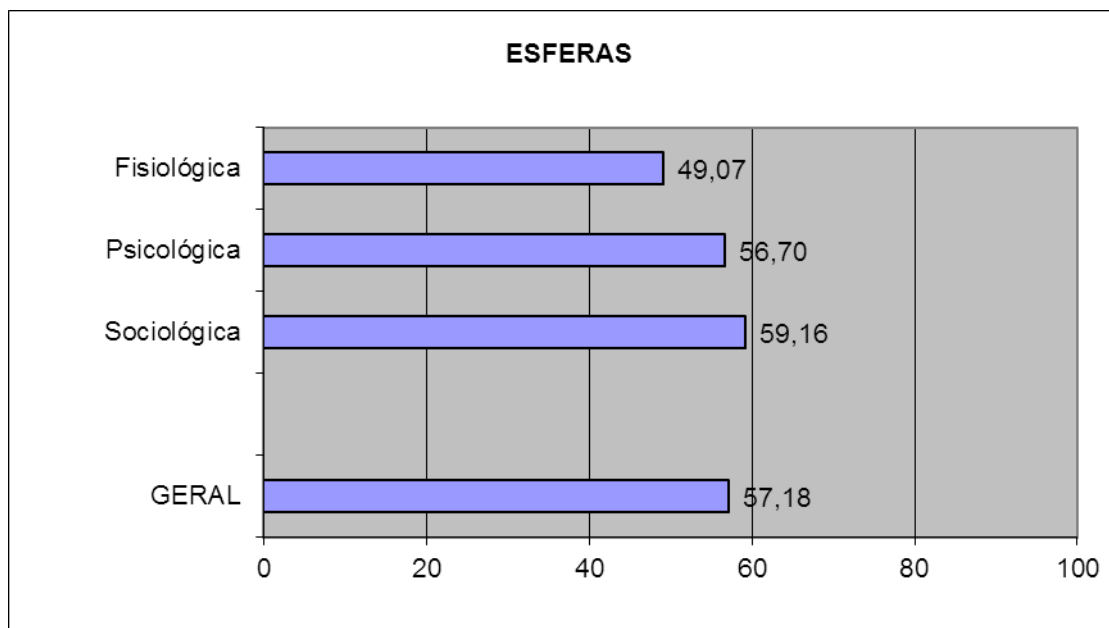
Ainda observando o LQOL-70, vale ressaltar o caráter mais independente e de boa autoestima dos alunos, descrito no gráfico 1, onde os mesmos apresentam menos pensamentos negativos. Em contrapartida verifica-se, também pelo gráfico 1, a presença de problemas pontuais da vida adulta como relações sociais, monotonia e falta de disposição, devido a jornadas cotidianas mais intensas, como a carga horário do curso, entre outros. Para Elias e Dunning (1992) nos dias atuais, as atividades de lazer tornam-se rotineiras e as pessoas podem não sentir prazer em realizá-las. É necessário que haja equilíbrio para que as atividades de lazer e não lazer, não se percam, fomentando com isso, o empobrecimento humano.



**Gráfico 1 - Resultados dos aspectos do LQOL-70**  
 Fonte: Pedroso et al (2011)

No gráfico 2, é revelado um grupo bem equilibrado dentro de seu contexto, pois os alunos pesquisados tenderam a nivelar a importância de todas as esferas estudadas na escala social LQOL-70, salientando então a peculiaridade da amostra. Os problemas de lazer não devem ser considerados irrelevantes. Na visão de Elias e Dunning (1992) estão relacionados aos aspectos da psicologia, fisiologia e sociologia. Cabe às pessoas decidir o que querem e/ou podem realizar no seu tempo livre, desde que a atividade gere prazer e satisfação e nisso consiste suprir uma necessidade (fisiológico), tendo a perspectiva estimulante em realizá-la (psicológico) e a concretização deste lazer em um ambiente social (sociológico).





**Gráfico 2 - Resultados das esferas do LQOL-70**  
Fonte: Pedroso et al (2011)

A escala social PREOFDAN mostrou que a maioria dos participantes nunca teve contato com a dança, antes da oficina, e poucas vezes sentiram vontade de aprender a dançar qualquer estilo. Ao perguntar se sentem alguma dificuldade ao dançar, foi respondido que sempre, pela maioria dos participantes.

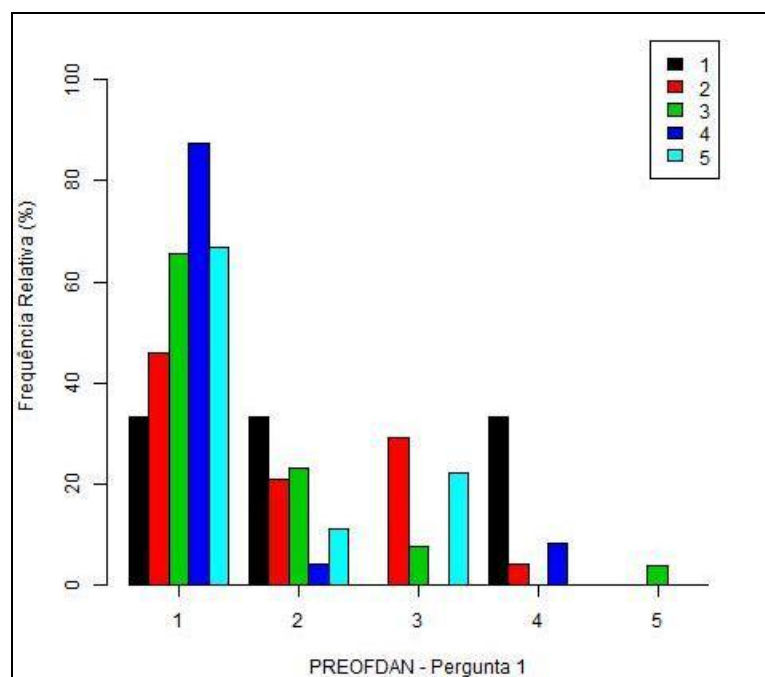
Na tabela 10, que busca relacionar algumas questões do LQOL-70 com as da escala social PREOFDAN, foi verificada uma associação entre a pergunta 10 da esfera sociológica (Você desfruta de atividades físicas e/ou esportivas de lazer?) e da pergunta 1 da escala social PREOFDAN (Você já praticou aulas de dança?), que pode ser interpretada a partir no gráfico 3.

**Tabela 10 - Teste qui-quadrado para verificar associação entre questões do LQOL-70 e a escala social PREOFDAN aplicada**

LQOL-70	Perguntas – PREOFDAN						
	1	2	3	4	5	6	7
<b>Fisiológica</b>							
1	0,95	0,35	0,25	0,57	0,86	0,56	0,81
2	0,64	0,16	0,53	0,52	0,07	0,11	0,81
<b>Psicológica</b>							
11	0,26	0,32	0,20	0,29	0,30	0,40	0,41
12	0,09	0,20	0,94	0,98	0,83	0,76	0,95
16	0,16	0,72	0,84	0,54	0,61	0,51	0,88
23	0,46	0,34	0,97	0,62	0,46	0,38	0,20
<b>Sociológica</b>							
8	0,19	0,49	0,28	0,78	0,49	0,71	0,35
9	0,09	0,46	0,64	0,89	0,25	0,93	0,15
10	0,04	0,87	0,24	0,76	0,96	0,82	0,66
11	0,13	0,43	0,52	0,92	0,99	0,68	0,20
14	0,99	0,47	0,52	0,12	0,70	0,54	0,27

Fonte: Autoria própria

Assim, no gráfico 3, verificou-se que os acadêmicos que afirmaram desfrutar de atividades físicas e/ou esportivas de lazer, em sua maioria, nunca teriam praticado dança anteriormente.



**Gráfico 3 - Resultado da pergunta 10 da esfera sociológica (LQOL-70), segundo a pergunta 1 da PREOFDAN**

Fonte: Autoria própria

Quanto à escala social POSOFDAN, ao se questionar sobre a vontade de praticar dança futuramente, o maior número foi de respostas positivas. A maioria dos acadêmicos afirmou que, durante a oficina, sentiram “mais ou menos” dificuldade na assimilação dos movimentos da oficina. Mesmo assim eles afirmaram, em sua

maioria, que a dança pode ser uma possibilidade de lazer e que sua prática pode proporcionar sociabilização.

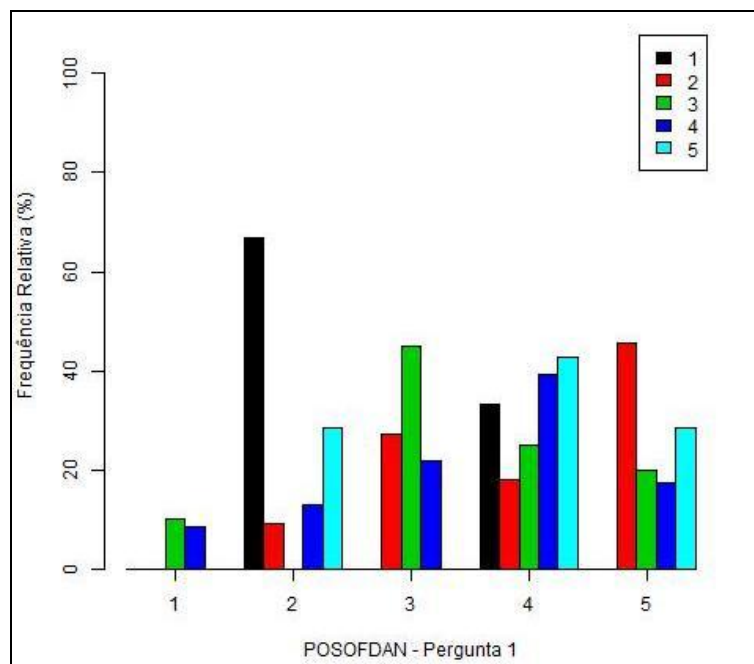
A tabela 11 busca relacionar algumas questões do LQOL-70 com as da escala social POSOFDAN. Nela foram verificadas associações entre 3 pares de variáveis: a questão 2 da esfera fisiológica (O quanto você se sente incomodado pelo cansaço?), com a pergunta 1 da escala social POSOFDAN (Após vivenciar a dança por meio da oficina, praticaria essa atividade?). A pergunta 10 da esfera sociológica (Você desfruta de atividades físicas e/ou esportivas de lazer?) com a pergunta 5 da escala social POSOFDAN (Durante a oficina, foi possível interagir com os outros alunos de maneira prazerosa?) e a pergunta 14 da esfera sociológica (Envolve-se com atividades de sociabilidade? (manutenção de boa relação com vizinhos, parentes e profissionais) com a pergunta 1 da escala social POSOFDAN (O quanto você se sente incomodado pelo cansaço?), que podem ser interpretadas nos gráficos 4, 5 e 6. Confirma-se em Almeida (2005) que a dança pode ser considerada terapia, devido aos benefícios físicos e mentais que o corpo absorve. É um divertimento que proporciona a fuga das tensões provocadas pelo estilo de vida atual, do qual toda movimentação corporal manifesta benefícios e socializa os seus adeptos.

**Tabela 11 - Teste qui-quadrado para verificar associação entre questões do LQOL-70e a escala social POSOFDAN aplicada**

LQOL-70	Perguntas –POSOFDAN					
	1	2	3	4	5	6
<b>Fisiológica</b>						
1	0,21	0,77	0,59	0,60	0,43	0,41
2	0,02	0,88	0,32	0,36	0,23	0,49
<b>Psicológica</b>						
11	0,19	0,54	0,43	0,79	0,31	0,73
12	0,47	0,16	0,69	0,65	0,18	0,75
16	0,47	0,27	0,18	0,71	0,67	0,48
23	0,32	0,81	0,36	0,84	0,33	0,33
<b>Sociológica</b>						
8	0,10	0,44	0,35	0,27	0,99	0,66
9	0,93	0,57	0,44	0,32	0,64	0,55
10	0,41	0,73	0,79	0,88	0,03	0,68
11	0,06	0,11	0,48	0,66	0,24	0,81
14	0,01	0,91	0,17	0,39	0,47	0,35

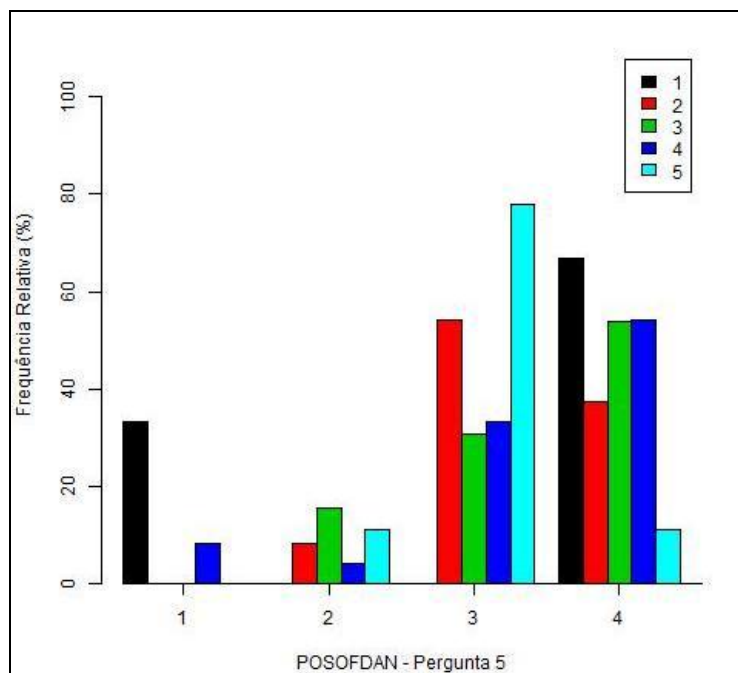
Fonte: Autoria própria

Observa-se no gráfico 4, que os alunos que afirmaram mais se incomodar com o cansaço, praticariam dança em outro momento.



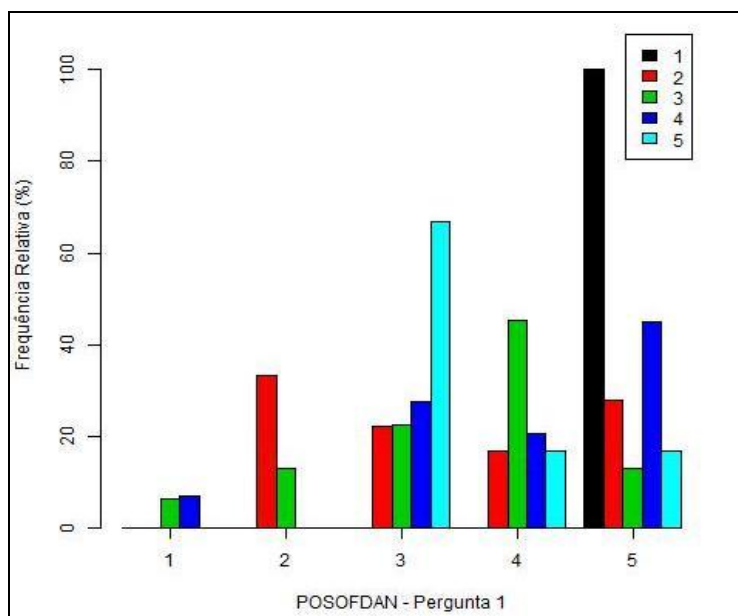
**Gráfico 4 - Resultado da pergunta 2 da esfera fisiológica (LQOL-70), segundo a pergunta 1 da POSOFDAN**  
**Fonte: Autoria própria**

No gráfico 5, foi constatado que os participantes que não desfrutam de atividades físicas e/ou esportivas de lazer interagiram prazerosamente durante a oficina. Segundo Costa, Lima e Vieira (2001), a dança trabalha a atenção, aprimora a concentração e o interesse devido à convivência em grupo. Costa, Lima e Vieira (2001) ressaltam ainda que o ato de dançar envolve o corpo e a mente, trazendo o equilíbrio a quem a pratica, talvez por isso tenha sido constatado essa peculiaridade nas respostas.



**Gráfico 5 - Resultado da pergunta 10 da esfera sociológica (LQOL-70), segundo a pergunta 5 da POSOFDAN**  
**Fonte: Autoria própria**

Visualizando o gráfico 6, observa-se que os participantes que apresentaram menos envolvimento em atividades de sociabilidade, em seu dia-a-dia, são os que mais afirmaram ter interesse em praticar dança após a oficina.



**Gráfico 6 - Resultado da pergunta 14 da esfera sociológica (LQOL-70), segundo a pergunta 1 da POSOFDAN**  
**Fonte: Autoria própria**

Os resultados observados no gráfico 6, são refletidos no gráfico 5, uma vez que mostra que a dança trouxe um interesse novo de sociabilização para os participantes. Aprender a dançar possibilita interagir com outras pessoas, isso pode ser comprovado quando Almeida (2005) afirma que a dança de salão propicia prazer, bem estar, paz, tranquilidade e socialização entre os praticantes.

Na aplicação das oficinas, a princípio notou-se certo constrangimento, por parte dos acadêmicos, possivelmente pelo fato da participação das alunas do Grupo de Dança da UTFPR-CP, que se voluntariaram, devido à escassez de mulheres matriculadas nos cursos de engenharia, e pela dança não ser uma atividade habitual dos pesquisados.

Antes e após a aplicação da oficina foi destinado um momento, para que os participantes da pesquisa pudessem expor seus pontos de vista.

O acadêmico A22 afirmou não gostar de dança, não querendo participar da oficina, porém, após conversa sobre a intenção da pesquisadora e sobre o fato de que não seria necessário, no final da oficina ter gostado de dançar, o mesmo foi convencido a participar da atividade. Após a oficina, o mesmo acadêmico afirmou que a atividade foi surpreendentemente prazerosa e que ele praticaria dança no futuro, se tivesse oportunidade.

Já o acadêmico A28, evangélico, informou que sua religião não permite a prática da dança, assim não participou da oficina dançando, mas quis participar assistindo aos módulos e preenchendo as escalas sociais da mesma maneira que os outros acadêmicos.

Outro participante, o acadêmico A40, que afirmou jamais ter pensado em dançar o estilo proposto por ter aversão ao estilo musical “sertanejo universitário”, depois de certa conversa decidiu participar da atividade e, após o término da primeira oficina, comentou que gostou da experiência. Foi explicado que por meio da dança é possível contar qualquer tipo de história, inclusive sendo possível trabalhar dança contemporânea com o estilo de música que lhe agrada: o rock. Ele achou muito interessante e comentou que procuraria participar de outras aulas de dança futuramente. Ao final, agradeceu pela experiência e comentou que “era muito bom girar e tentar sincronizar os movimentos com os das outras pessoas”.

O acadêmico A70 comentou em rede social que a princípio ficou um pouco receoso com a dança, mas que “foi muito bom e divertido participar e ver todos os amigos de turma dançando sincronizados”.

Alguns acadêmicos (A03, A54 e A82) agradeceram a oportunidade, comentando que foi muito bom ter participado e que, a princípio, achavam que seria difícil dançar, mas que depois perceberam que “dariam conta”.

Os acadêmicos A03, A09, A17, A20, A64, A55, A78, A80 e A81 também solicitaram que se incluísse a dança na disciplina de Qualidade de Vida. Sugeriram que metade da aula fosse destinada à dança, para quem quisesse praticar, e, no restante da aula, ficariam com o restante da turma, participando das outras modalidades.

Quanto à questão opcional de número sete, da escala social POSOFDAN (Você gostaria de deixar alguma sugestão para melhorar a oficina de dança?), os acadêmicos deixaram algumas sugestões e comentários. As respostas foram classificadas em quatro categorias para melhor compreensão.

Na categoria 1, os acadêmicos aprovaram a maneira como foi conduzida a oficina, deixando transparecer contentamento na atividade:

- Acadêmico A04: “*sem sugestões, ótimo trabalho proposto pela professora*”.
- Acadêmico A31: “*De boa!*”.
- Acadêmico A40: “*Não*”.
- Acadêmico A42: “*Já está muito bom*”.
- Acadêmico A45: “*Não, já está ótimo*”.
- Acadêmico A54: “*Tá legal assim*”.
- Acadêmico A55: “*Ok*”.
- Acadêmico A59: “*Não, está tudo okay!!*”.
- Acadêmico A65: “*Não, está bom*”.

Para a categoria 2 a oficina provou ter eficácia na maneira como foi proposta:

- Acadêmico A37: “*Muito boa a iniciativa*”.
- Acadêmico A63: “*Gosto bastante, já fazia e é muito bom o jeito que a professora ensina. Aprendi bem rápido*”.
- Acadêmico A06: “*Quero repetir a parceira de dança da última aula, gostei muito e aprendi*”.

Na categoria 3, percebe-se que os acadêmicos gostariam que a oficina fosse ampliada para a disciplina de Qualidade de Vida onde foi aplicada, demonstrando um certo interesse quanto à continuidade da oficina em outros momentos:

- Acadêmico A16: “*Praticar dança no período letivo, livre da aula. Particular*”.
- Acadêmico A22: “*Poderia ter mais aulas*”.
- Acadêmico A53: “*Dança na Qualidade de Vida*”.
- Acadêmico A09: “*Não Acabe*”.
- Acadêmico A57: “*Ser mais frequente*”.
- Acadêmico A70: “*Mais passos se possível*”.

A crítica feita pelo acadêmico da categoria 4, é fato, pois a oficina foi aplicada em um período de alta temperatura:

- Acadêmico A69: “*Ambiente quente demais*”.

De uma maneira geral, as sugestões e os comentários dos acadêmicos demonstraram que a oficina de Dança de Salão “Sertanejo Universitário”, está de acordo com o que foi proposto na pesquisa.

Constatou-se uma grande mudança de opinião do grupo pesquisado em relação à opinião antes do início da oficina e após a oficina, melhorando a percepção dos participantes de forma positiva que passaram a ver o proveito social da atividade aqui estudada, além de descobrirem uma nova forma de lazer.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do estudo constata-se a relevância da pesquisa por alcançar os objetivos propostos, através da investigação, primeiramente com a parte teórica que ocorreu com a aplicação dos questionários e posteriormente com a oficina prática da Dança de Salão que avaliou o interesse, a apreciação e a percepção dos acadêmicos do Curso de Engenharia.

A pesquisa relevou um grupo equilibrado dentro de seu contexto devido os acadêmicos tenderem a nivelar a importância de todas as esferas na escala social LQOL-70.

A pesquisa revelou um grupo bem equilibrado dentro de seu contexto, pois os acadêmicos tenderam a nivelar a importância de todas as esferas na escala social LQOL-70.

Por meio da escala social PREOFDAN se observou que a maioria dos acadêmicos, antes da oficina, não teve contato com a dança, e que poucas vezes sentiram vontade de aprender a dançar, salientaram também que sentem certa dificuldade ao dançar.

Na escala social POSOFDAN, realizada após o término da oficina, a maioria dos acadêmicos afirmaram que sentiram um pouco de dificuldade na execução dos movimentos propostos, porém expuseram a vontade de praticar dança no futuro e que a prática da dança pode efetivamente ser vista como lazer e uma maneira de sociabilizar-se.

No decorrer da oficina, apesar das dificuldades demonstradas por alguns acadêmicos, percebeu-se certa espontaneidade por meio de gestos e comunicação corporal entre os participantes. Por meio da aplicação das escalas sociais PREOFDAN e POSOFDAN, observou-se que os acadêmicos que nunca tinham praticado dança aproveitaram a atividade, inclusive os gráficos 5 e 6 evidenciaram um melhor proveito neste quesito durante as oficinas, em relação àqueles que tinham costume anterior de dançar.

Neste sentido, a intervenção por meio da oficina provou ser eficaz pela mudança positiva de opinião dos acadêmicos, pois eles conseguiram enxergar a dança como uma atividade que poderia ser praticada posteriormente como lazer. Mesmo num primeiro momento havendo certo constrangimento, por parte de alguns

pesquisados, ao experimentar a dança, todos demonstraram ter apreciado a atividade como um todo.

O sucesso da intervenção pode ser verificado quando se observa a procura dos acadêmicos pela prática da atividade dança de salão “Sertanejo Universitário” como lazer. A análise dos instrumentos de coleta de dados apontou que pessoas engajadas em práticas esportivas como lazer, apesar do seu envolvimento nestas, não tinham um conhecimento prévio sobre a dança e, em sua maioria, sequer tinham praticado algum estilo de dança anteriormente, salientando-se a falta de informação, divulgação e acesso a esta atividade pela população estudada.

Observou-se, a partir deste trabalho, que a Dança de Salão “Sertanejo Universitário” ou qualquer outro estilo, ainda encontra muitas barreiras sociais que impossibilitam um acesso mais abrangente. Em contrapartida, fica evidente que, apesar de no primeiro momento o impacto causado pela prática da dança a dois possa causar inibição e constrangimento, sua prática é de alto valor, visto o interesse apresentado pelos pesquisados após seu contato com a dança e a sociabilização relacionada à sua prática.

Assim, a experiência possibilitou o refinamento dos movimentos e sequências didáticas para a construção do manual e do vídeo didático pré-definidos na pesquisa. No manual didático consta descrição, diagramas e fotografias dos passos básicos utilizados na oficina e no vídeo didático encontra-se a demonstração, passo a passo, de como ensinar e executar os movimentos propostos, na mesma ordem do manual didático. Esses produtos possibilitarão uma maior compreensão dos movimentos aplicados na oficina, para que, posteriormente, sejam aplicados a universitários, como os do perfil estudado, que podem ou não já ter tido algum contato com dança. Apresenta-se, assim, uma oportunidade de ampliação das opções de lazer para os alunos dos cursos de engenharia.

Através da descrição do manual (produto 1) utilizado na oficina (módulos 1, 2, 3 e 4), observa-se uma melhor compreensão visual do trabalho proposto. Em contrapartida, o vídeo didático (produto 2), propõe os mesmos movimentos do manual didático, porém, possibilita a todos os acadêmicos e docentes a praticidade em dançar e ensinar as sequências da Dança de Salão.

Por isso, pode-se concluir que os resultados foram gratificantes na medida em que reforçaram as ações e transformações práticas que a dança de salão proporciona aos praticantes.

Espera-se que as reflexões apresentadas nesta pesquisa levem a novas ideias e discussões, particularmente quanto à dança de salão como atividade de lazer dentro ou fora das universidades e quanto ao seu impacto em diferentes faixas etárias.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, S. **Louvada seja a dança**. [S.l.]: [s.n.], [19--]. Disponível em: <<http://www.dicasdedanca.com.br/oracao-da-danca-oracao-de-santo-agostinho.html>>. Acesso em: 9 jan. 2013.
- AGRESTI, A. **Categorical data analysis**. 2. ed. Florida (USA): Wiley Interscience, 2002.
- ALMEIDA, C. M. Um olhar sobre a prática da dança de salão. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP. v. 5, n. 6, jan./jun., 2005. Disponível em: <<http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepção/viewartichle.php?id=41>>. Acesso em: 27 fev. 2012.
- AMOROSO, D. M. **Dançando com as máquinas**: um olhar para o corpo na dança e a tecnologia na sociedade através de um espetáculo de dança-tecnologia, 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica). Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.
- BARRETO, D. **Dança...**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2008.
- BREGOLATO, R. A.; BEZERRA, C. M. M. **Textos de educação física para sala de aula**. 2. ed. Cascavel (PR): Assoeste, 1994.
- BUSSAB, W. D. E. O.; BOLFARINE, H. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.
- CANTORANI, J. R. H.; PILATTI, L. A. Teias de interdependência entre a vida em sociedade, a rotina e o prazer: o estudo do lazer sob a perspectiva da teoria elisiana. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 11, n. 102, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd102/lazer.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2013.
- CORDEIRO, A. **Nota-ana**: uma notação trajetória dos movimentos do corpo humano. 1996. 302 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- COSTA, P. V.; LIMA, M. M. S.; VIEIRA, A. P. A construção do processo ensino-aprendizagem escolar através de experiências corporais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu (MG). **Anais...** Caxambu (MG): Combrace, 2001. Disponível em: <[http://www.educacaoparaasartes.ufv.br/publicacoes/anais\\_combrace2001.pdf](http://www.educacaoparaasartes.ufv.br/publicacoes/anais_combrace2001.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2011.

DICIONÁRIO do Aurélio online. [S.l.]: [s.n.], 2012. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Floreio.html>>. Acesso em: 05 jan. 2012.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FERN, E.; FERN, H. **Vamos aprender a dançar**: com fotografias e diagramas. Rio de Janeiro: Ediouro, 1982.

FONSECA, C. C. **Esquema corporal, imagem corporal e aspectos motivacionais na dança de salão**. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2008.

FORRÓ universitário, sertanejo universitário, qual será o próximo estilo a ingressar na faculdade?. **Revista Offline**, 2012. Disponível em: <<http://www.offline.com.br/?p=1753>>. Acesso em: 22 abr. 2013.

FUHRMANN, I. V. D. **Por que eu danço, por que tu danças, por que ele dança?**: um estudo sobre estratégias sociais em contexto escolar de educação complementar. 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Ciências da Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GASTALDO, E. Esporte, violência e civilização: uma entrevista com Eric Dunning. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, n.30, p. 223-231, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v14n30/a09v1430.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2012.

GIFFONI, M. A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LABAN, R. V. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LEVY, P. S.; LEMESHOW, S. Sampling of populations: methods and applications. **Wiley Series in Survey Methodology**, [S.l.], 2011.

MACHADO, L. R. **Capoeira e dança na educação de adolescentes**. 2001. 164 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. Dançando na escola. **Motriz**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 23, jul. 1997.  
Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORATO, M. E. P. **Ginástica-jazz: a dança na educação física**. São Paulo: Manole, 1986.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola à universidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

\_\_\_\_\_. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PAULINO, P. C. **Percepção da aptidão física relacionada à saúde na qualidade de vida: instrumento de ensino na disciplina de qualidade de vida II nos cursos de engenharia elétrica e mecânica da UTFPR-CP**. 2010. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia), Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2010.

PEDROSO, B., et al. Desenvolvimento e validação preliminar do LQOL-70: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho baseado no modelo eliasiano do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, set. 2011. Disponível em: <[http://www.anima.eefd.ufjf.br/licere/pdf/licereV14N03\\_a2.pdf](http://www.anima.eefd.ufjf.br/licere/pdf/licereV14N03_a2.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2012.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação: educação física**. Jundiaí (SP): Fontoura, 2002.

R Development Core Team. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna: [s.n.], [2012]. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

SANTOS, A. **A cultura negra e o lazer como experiência cidadã: proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 2008. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2008.

SBORQUIA, S. P. **A dança no contexto da educação física: os (des) encontros entre a formação e a atuação profissional**. 2002. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

SILVA, D. S. et al. A dança no âmbito escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v.15, n. 150, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd150/a-danca-no-ambito-escolar.htm>>. Acesso em: 1 ago. 2012.

SOARES, A. et al. **Improvisação e dança**: conteúdos para a dança na educação física. Florianópolis: UFSC, 1998.

TIMOSSI, L. S. et al. Adaptação do modelo de Walton para avaliação da qualidade de Vida no trabalho. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 395-405, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5780/4882>>. Acesso em: 3 maio 2013.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná). **Estatuto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2009. Disponível em: <[http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/estatuto-1/Estatuto%20da%20UTFPR.pdf/at\\_download/file](http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/estatuto-1/Estatuto%20da%20UTFPR.pdf/at_download/file)>. Acesso em 12 fev. 2013.

UTFPR-CP (Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Cornélio Procópio). Assessoria Executiva e de Comunicação. **Dados da UTFPR-CP**. E-mail: Cornélio Procópio, 2012.

VIANNA, K.; CARVALHO, M. A. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

## **APÊNDICE A - Escala social PREOFDAN**



## PREZADO(A) ALUNO(A)

Leia cuidadosamente cada item e marque um X no *emoticons* apropriado à sua resposta. Se a resposta for NUNCA, marque o *emoticons* correspondente 😞. POUCAS VEZES, marque o *emoticons* 😐. ALGUMAS VEZES, marque o *emoticons* 😏. FREQUENTEMENTE, marque o *emoticons* 😊. SEMPRE, marque o *emoticons* 😄.

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: MASCULINO ( ) FEMININO ( )

Curso:

\_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

### Escala social PREOFDAN

	NUNCA	POUCAS VEZES	ALGUMAS VEZES	FREQUENTEMENTE	SEMPRE
Conhecimento e interesse quanto à dança					
1 – Você já praticou aulas de dança?	😞	😐	😏	😊	😄
2 – Sente vontade/necessidade de aprender algum tipo de dança?	😞	😐	😏	😊	😄
3 – Você acha que a prática da dança pode ser uma possibilidade de lazer?	😞	😐	😏	😊	😄
4– Você acha que é possível a prática da dança proporcionar a sociabilização?	😞	😐	😏	😊	😄
5 – Já sentiu alguma dificuldade em dançar?	😞	😐	😏	😊	😄
6 – Faria aulas de dança se tivesse oportunidade?	😞	😐	😏	😊	😄
7 – Já pensou na dança como forma de melhorar sua qualidade de vida?	😞	😐	😏	😊	😄

## **APÊNDICE B - Escala social POSOFDAN**

## PREZADO(A) ALUNO(A)

Leia cuidadosamente cada item e marque um X no *emoticons* apropriado à sua resposta. Se a resposta for NUNCA, marque o *emoticons* correspondente 😞. POUCAS VEZES, marque o *emoticons* 😐. ALGUMAS VEZES, marque o *emoticons* 😏. FREQUENTEMENTE, marque o *emoticons* 😊. SEMPRE, marque o *emoticons* 😄.

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: MASCULINO ( ) FEMININO ( )

Curso: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

### Escala social POSOFDAN

Percepção da dança após a aplicação da oficina	NUNCA	POUCAS VEZES	ALGUMAS VEZES	FREQUENTEMENTE	SEMPRE
1 – Após vivenciar a dança por meio da oficina, praticaria essa atividade?	😞	😐	😏	😊	😄
2 – Encontrou dificuldade na assimilação dos movimentos propostos?	😞	😐	😏	😊	😄
3 – Você acha que a prática da dança pode ser uma possibilidade de lazer?	😞	😐	😏	😊	😄
4 – Você acha que é possível a prática da dança proporcionar a sociabilização?	😞	😐	😏	😊	😄
5 – Durante a oficina, foi possível interagir com os outros alunos de maneira prazerosa?	😞	😐	😏	😊	😄
6 – Sentiu cansaço após a prática da oficina?	😞	😐	😏	😊	😄

7 – Você gostaria de deixar alguma sugestão para melhorar a oficina de dança?

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE C - Autorização (Participação de um estudo sobre a dança como atividade mimética no lazer)**



Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus de Ponta Grossa  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**



## AUTORIZAÇÃO

### **Participação de um estudo sobre a dança como atividade mimética no lazer.**

Estamos realizando um trabalho de pesquisa sobre dança como atividade no lazer para os acadêmicos dos cursos de engenharia da UTFPR. Para isto, gostaríamos de contar com a sua colaboração para responder às questões de três questionários.

O primeiro questionário terá como enfoque a sua relação entre o lazer e a qualidade de vida, compreendendo os aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos; o segundo questionário será sobre seu conhecimento e interesse quanto à dança e o terceiro sobre a sua percepção a respeito da aplicação da oficina de dança que será ministrada no decorrer do estudo.

Para que você se sinta confortável em fornecer respostas que realmente reflitam a sua opinião, garantimos que seu anonimato será garantido. Toda a informação fornecida será codificada e os dados convertidos em números.

Concordo em participar voluntariamente do trabalho de pesquisa da mestrandia Sônia Maria Rodrigues.

Aluno (a): \_\_\_\_\_

Assinatura (aluno/a): \_\_\_\_\_

Cornélio Procópio, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

**APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para obtenção e utilização de imagens (acadêmicos dos cursos de engenharia)**



Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus de Ponta Grossa  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**



## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OBTENÇÃO E UTILIZAÇÃO DE IMAGENS**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG n. \_\_\_\_\_, residente à Av./Rua  
\_\_\_\_\_ n. \_\_\_\_\_,  
Bairro \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_,  
por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consinto que a mestranda Sônia Maria Rodrigues tire fotografias, faça vídeos e outros tipos de imagens de mim, durante a gravação do vídeo didático com passos básicos de Dança de Salão “Sertanejo Universitário”.

Consinto que estas imagens sejam utilizadas para finalidade didática e científica, divulgadas em aulas, palestras, conferências, cursos, congressos, etc., e também publicadas em livros, artigos, portais de internet, revistas científicas e similares, podendo inclusive ser mostrado o meu rosto, o que pode fazer com que eu seja reconhecido.

Este consentimento pode ser revogado, sem qualquer ônus ou prejuízo à minha pessoa, a meu pedido ou solicitação, desde que a revogação ocorra antes da publicação.

Fui esclarecido de que não receberei nenhum ressarcimento ou pagamento pelo uso das minhas imagens e também compreendi que a mestranda Sônia Maria Rodrigues e a equipe de profissionais da filmagem não terão qualquer tipo de ganhos financeiros com a exposição da minha imagem nas referidas publicações.

Cornélio Procópio \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

Nome: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para obtenção e utilização de imagens (voluntárias do grupo de dança)**





Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus de Ponta Grossa  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OBTENÇÃO E UTILIZAÇÃO DE IMAGENS

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG n. \_\_\_\_\_, residente à Av./Rua \_\_\_\_\_  
n. \_\_\_\_\_, Bairro \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_,  
por meio deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consinto que a  
mestranda Sônia Maria Rodrigues tire fotografias, faça vídeos e outros tipos de  
imagens do(a) meu(minha) filho(a) \_\_\_\_\_  
portador(a) do RG n. \_\_\_\_\_, durante a oficina de Dança de Salão  
“Sertanejo Universitário”.

Consinto que estas imagens sejam utilizadas para finalidade didática e científica, divulgadas em aulas, palestras, conferências, cursos, congressos, etc., e também publicadas em livros, artigos, portais de internet, revistas científicas e similares, podendo inclusive ser mostrado o meu rosto, o que pode fazer com que eu seja reconhecido.

Este consentimento pode ser revogado, sem qualquer ônus ou prejuízo à minha pessoa, a meu pedido ou solicitação, desde que a revogação ocorra antes da publicação.

Fui esclarecido(a) de que não receberei nenhum ressarcimento ou pagamento pelo uso das imagens e também compreendi que a mestranda Sônia Maria Rodrigues não terá qualquer tipo de ganhos financeiros com a exposição da imagem do(a) meu(minha) filho(a) nas referidas publicações.

Cornélio Procópio \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

Nome: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

## **ANEXO A - Esferas e aspectos do LQOL-70**

## Questionário LQOL-70

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

3. Renda mensal da família:

- ( ) Até R\$ 350,00
- ( ) Entre R\$ 351,00 e R\$ 1050,00
- ( ) Entre R\$ 1051,00 e R\$ 1750,00
- ( ) Entre R\$ 1751,00 e R\$ 2450,00
- ( ) Acima de R\$ 2450,00

4. Estado civil:

- ( ) Solteiro(a)
- ( ) Casado(a)/União estável
- ( ) Viúvo(a)
- ( ) Separado(a)/Divorciado(a)

5. Escolaridade:

- ( ) Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino Fundamental completo
- ( ) Ensino Médio incompleto ( ) Ensino Médio completo
- ( ) Ensino Superior incompleto ( ) Ensino Superior completo
- ( ) Pós-graduação incompleto ( ) Pós-graduação completo

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, tempo livre e lazer. Por favor, responda todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência **às duas últimas semanas**.

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você se preocupou com sua saúde nas últimas duas semanas. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha, e faça um círculo no número que lhe parece a melhor resposta.

Muito obrigado por sua ajuda.

### Esfera fisiológica

1 – Quão facilmente você fica cansado?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

2 – O quanto você se sente incomodado pelo cansaço?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

3 – Quão desgastante – do ponto de vista físico e emocional – você considera as suas atividades profissionais e do cotidiano?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

4 – Você tem alguma dificuldade com o tempo para dormir?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

5 – Quão satisfatório é o seu tempo para repouso? (o não fazer nada em particular)

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

### Esfera psicológica

1 – O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

2 – Quão satisfeito você está com o seu tempo para lazer?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

3 – Quão satisfeito está com o seu tempo livre? (tempo restante após o sono e o trabalho profissional)

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

4 – O quanto você gosta do local onde mora?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

5 – Em que medida as características de seu lar correspondem às suas necessidades?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

6 – Quão satisfeito você está com sua qualidade de vida?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

7 – Quão satisfeito você está com sua vida?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

8 – Quão satisfeito você está com sua saúde?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

9 – Quão satisfeito você está com o seu período de sono?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

10 – Como você avalia o seu envolvimento com as atividades de trabalho privado e administração familiar?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

11 – Como você avalia o seu envolvimento com as atividades de sociabilidade?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

12 – Como você avalia o seu envolvimento em atividades físicas e/ou esportivas de lazer?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

13 – Como você classifica a sua vida?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

14 – Como você classifica o tempo de deslocamento de casa para o trabalho e/o outras atividades?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

15 – Em que medida você avalia o grau de rotina em sua vida?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

16 – Como você classifica a sua qualidade de vida?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

17 – Como você classifica o seu ritmo de vida?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

18 – Você se preocupa com sua saúde?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

19 – Quão importante é para você um bom período de sono?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

20 – Quão importante é para você um bom período para repouso (o não fazer nada em particular)

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

21 – Quão importante é para você um tempo para lazer?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

22 – Em que medida a sua qualidade de vida depende do uso de medicamentos ou de ajuda médica?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

23 – Quão satisfeito você está com suas capacidades?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

24 – O quanto algum problema com o sono lhe preocupa?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

25 – Quão estressante você considera as suas atividades profissionais e do cotidiano?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

26 – Quão rotineiro você considera as suas atividades profissionais e do cotidiano?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

27 – O quanto você sente falta de atividades físicas de satisfação motora e emocional?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

28 – O quanto você sente falta de atividades de lazer?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

29 – Você sente falta de atividades que proporcionem a quebra da rotina?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5



30 – Você sente falta de atividades que proporcionem satisfação motora e emocional?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

31 – Você sente falta de atividades que proporcionem experiências diferentes daquelas vividas em seu cotidiano?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

32 – Você sente falta de vivenciar atividades em que controle e a previsibilidade não estejam tão presentes?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

33 – Quão preocupado você está com o ambiente em que vive? (e/ou trabalha)

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

34 – As condições em que vive acarretam sentimentos de tristeza e depressão?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

35 – Sentimentos de tristeza e/ou depressão interferem no seu dia-a-dia?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

36 – O quanto você se preocupa com sua segurança?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

## Esfera sociológica

1 – Envolve-se com trabalho privado e administração familiar? (rotinas familiares, provisão da casa)

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

2 – Quão satisfeito você está com as condições de trabalho?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

3 – Você tem tempo disponível para aproveitar a vida?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

4 – O quanto você aproveita o seu tempo livre?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

5 – Em que medida a sua qualidade de vida depende do ritmo de vida a que está inserido?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

6 – Quão satisfeito você está com a maneira de usar o seu tempo livre?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

7 – O quanto você aproveita a vida?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

8 – Você desfruta de um tempo para lazer?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

9 – Em que medida você tem oportunidades de praticar atividades de lazer?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

10 – Você desfruta de atividades físicas e/ou esportivas de lazer?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

11 – Em que medida estão presentes em sua vida atividades de lazer?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

12 – Em que medida estão presentes em sua vida atividades físicas de satisfação motora e emocional?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

13 – Em que medida você tem oportunidades de praticar atividades de recreação?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

14 – Envolve-se com atividades de sociabilidade? (manutenção de boa relação com vizinhos, parentes e profissionais)

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

15 – Você tem alguma dificuldade com ambiente satisfatório para dormir?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

16 – Como você classifica as condições em que vive?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

17 – Quão saudável é o seu ambiente físico? (clima, barulho, poluição, atrativos)

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

18 – Em que medida a sua qualidade de vida depende das condições em que vive?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

19 – Quão satisfeito você está com as condições do local onde mora?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

20 – Quão satisfeito você está com seu ambiente físico? (poluição, clima, barulho, atrativos)

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

21 – Quão seguro você se sente em sua vida diária?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

22 – Você acha que vive em um ambiente seguro?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

23 – Quão satisfeito você está com sua segurança?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

24 – Quão confortável é o lugar onde você mora?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

25 – Quão satisfeito você está com sua situação financeira?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

26 – Em que medida você tem problemas com transporte?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

27 – O quanto os problemas com transporte dificultam a sua vida?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

28 – Em que medida você tem meios de transporte adequados?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

29 – Quão satisfeito você está com as condições de transporte?

NADA	MUITO POUCO	MAIS OU MENOS	BASTANTE	EXTREMAMENTE
1	2	3	4	5

**ANEXO B - Carta de validação de instrumentos de pesquisa**

Curitiba, 05 de dezembro de 2012

### **CARTA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA**

Após ter realizado a análise, discussão e ter indicado algumas sugestões sobre os Questionários A e B a serem utilizados com os estudantes de cursos da área de engenharia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela Mestranda Profa. Sonia Maria Rodrigues, na recolha de dados para a sua investigação acerca da dança, sou do seguinte parecer: os dois instrumentos de coleta cumprem os requisitos necessários para uma investigação científica, cumprindo aspectos técnicos, éticos e políticos.